

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

ANDREYNE SILVA DE SOUZA

**DANÇA EDUCAÇÃO: A IMPROVISAÇÃO
COMO IMPULSO CRIADOR**

**MANAUS
2024**

ANDREYNE SILVA DE SOUZA

**DANÇA EDUCAÇÃO: A IMPROVISAÇÃO
COMO IMPULSO CRIADOR**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazona, como requisito de avaliação para qualificação de Trabalho de conclusão de curso.

Orientação: Profa. Dra. Meireane R. R.
Carvalho

**MANAUS
2024**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM DANÇA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDREYNE SILVA DE SOUZA


**DANÇA EDUCAÇÃO: A IMPROVISAÇÃO
COMO IMPULSO CRIADOR**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.


Manaus, 14 de dezembro de 2024.

Nota: 10,0


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 MEIREANE RODRIGUES RIBEIRO DE CARVALHO
Data: 13/01/2025 16:31:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^a. Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho

Documento assinado digitalmente
 CARMEM LUCIA MEIRA ARCE
Data: 15/01/2025 11:46:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Dr^a*. Carmem Lúcia Meira Arce

Documento assinado digitalmente
 VERLENE FERREIRA MESQUITA
Data: 17/01/2025 22:27:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Ma. Verlene Ferreira Mesquita

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos que me incentivaram a não desistir do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra, glória e louvor. Ele, que sempre me guiou desde o início e durante toda essa jornada, é quem merece a dança da minha vida.

À minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos: mamãe, papai, maninha, padrinho e prima Kat, obrigada por cada gesto de apoio, cada oração e cada instante de alegria compartilhada.

À minha orientadora, Professora Meireane Carvalho, meu sincero agradecimento por não desistir de mim, por todas as orientações, conselhos e por acreditar no meu potencial. Sou grata pelas oportunidades de refletir e agir com sabedoria, e de ensinar-me o ofício da docência em dança.

Aos professores do curso de Dança, obrigada por serem profissionais exemplares e por contribuírem tanto para a minha formação.

Às minhas amigas da faculdade e parceiras de todos os momentos: Bia, Tay, Jack, Ester e Jady, obrigada por cada momento de parceria ao longo dessa trajetória. Desde os choros até as alegrias, nos perrengues dos trabalhos e até nas nossas brigas, vocês foram essenciais.

Ao meu parceiro de anos, Lih, obrigada por segurar minha mão e estar comigo tanto nas lágrimas quanto nos sorrisos.

A todos que fizeram parte da minha caminhada e estiveram ao meu lado em cada etapa, minha eterna gratidão.

RESUMO

A pesquisa investiga os impulsos criativos gerados por meio da improvisação, com ênfase no processo de criação e no papel da percepção corporal na prática da dança. Para isso, realizamos a dança em práticas pedagógicas no ambiente de educação das artes, realizando experimentos em laboratórios de improvisação com alunas do Centro Municipal de Arte e Educação Aníbal Beça. Nas práticas de improvisação, empregamos pedagogias que estimulam a autonomia corporal das participantes, visando potencializar os impulsos criativos. O estudo busca apresentar métodos de expressão improvisacional que favoreçam a criatividade, a autonomia, as interações, a manifestação do corpo e a sensibilidade gestual no movimento por processos pedagógicos de aprendizagem em Dança.

Palavras-chave: Dança. Improvisação. Autonomia criativa. Expressão. Pedagogias do Corpo.

ABSTRACT

The research investigates the creative impulses generated through improvisation, with an emphasis on the creation process and the role of body perception in dance practice. To this end, we perform dance in pedagogical practices in the arts education environment, carrying out experiments in improvisation laboratories with students from the Aníbal Beça Municipal Center for Art and Education. In improvisation practices, we employ pedagogies that stimulate participants' bodily autonomy, aiming to enhance creative impulses. The study seeks to present methods of improvisational expression that favor creativity, autonomy, interactions, manifestation of the body and gestural sensitivity in movement through pedagogical learning processes in Dance.

Keywords: Dance. Improvisation. Creative autonomy. Expression. Pedagogies of the Body.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Aula teórica sobre a fluência do movimento e níveis da dança, laboratório criativo 1.....	33
Figura 2 - Aula prática sobre a fluência do movimento e níveis da dança, laboratório criativo.....	34
Figura 3 - Aula prática sobre a fluência do movimento e níveis da dança, laboratório criativo.....	35
Figura 4 - Aula prática sobre a fluência do movimento e níveis da dança, laboratório criativo.....	36
Figura 5 - Experimentação com o objeto, laboratório criativo 2.....	41
Figura 6 - Objeto utilizado no laboratório 2.....	43
Figura 7 - investigando caminhos de criação com elásticos em dupla. laboratório 3. ..	46
Figura 8 - Investigando caminhos de criação com elásticos em dupla. laboratório 3.	50
Figura 9 - - Aquecimento do laboratório criativo 4 improvisação, sonografia e meio ambiente.....	53
Figura 10 - Aula prática sobre o laboratório criativo 4 improvisação, sonografia e meio ambiente.....	54
Figura 11 - Aula prática sobre o laboratório criativo 5 de improvisação com livro de improvisação.....	58
Figura 12 - Aula prática sobre o laboratório criativo 5 de improvisação com livro de improvisação.....	58
Figura 13 - Aula prática sobre o laboratório criativo investigando caminhos da improvisação com elásticos	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. IMPROVISAÇÃO COMO ACONTECIMENTO DA CRIAÇÃO ESPONTÂNEA	11
2. PEDAGOGIAS DA IMPROVISAÇÃO EM DANÇA	21
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	29
4. REPERCUSSÕES DA IMPROVISAÇÃO NA DANÇA EDUCAÇÃO	31
Laboratório de criação 1:.	32
Laboratório Criativo 2..	40
Laboratório criativo 3.	45
Laboratório criativo 4.	52
Laboratório criativo 5.	57
Laboratório criativo 6.	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
ANEXO	7

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo o estudo da dança improvisação e criação no ambiente escolar. Pertence, nesse sentido, a linha de pesquisa “sociedade, cultura e educação na dança”. Esta pesquisa se concentra na investigação de pedagogias da dança improvisação na educação infantil e fundamental, abordando-a como estratégias atividades que possibilitem criatividade e a expressão das integrantes.

Em seu entorno teórico-prático, tem envolvimento sobre o estudo com improvisação e criação que está imbricado na prática de dança. Diante disso, abordamos a prática de maneira sensível da dança nas práticas pedagógicas no entendimento do corpo que percebe. Apresentando a dança improvisação como um artefato de expressão corporal e consciente que cria possibilidades de atravessar vários níveis de conhecimento e aprendizagem, sendo ela um meio de interações sociais entre os indivíduos inseridos na pesquisa.

Na pesquisa se compreende a seguinte problemática: Quais proposições pedagógicas da improvisação em dança podem colaborar em impulsos de atitudes criadoras para ampliar as ideias concebidas no trabalho artístico escolar "Centopeia" do Centro Municipal de Artes Educação Aníbal Beça? Na pesquisa, se compreende a relação da criação e a improvisação dentro do ambiente escolar para a elaboração de fatores que influenciam na criação e assim gerar linguagem sensível do corpo na experiência em dança.

Propomos como objetivo da pesquisa investigar, por meio da improvisação em dança manifestações de atitudes criadoras no ambiente escolar como modo de ampliar ideias expressivas e investidas do corpo por meio da elaboração do espetáculo centopeia. E como objetivos específicos investigar os fundamentos teóricos que abordam os conceitos da improvisação na educação infantil, para identificar a relação entre a manifestação da criança e o impulso criativo; identificar e desenvolver dispositivos metodológicos em improvisação que incentivem atitudes criativas e expressivas na dança; e narrar experiências de improvisação em dança na escola, demonstrando ocorrências recorrentes de atitudes criadoras e expressivas do corpo no processo de criação de uma parte do espetáculo centopeia.

A dança tem como grande influência na educação e benefícios na saúde e conhecimento do aluno, gerando fontes de criatividade, desenvolvimento corporal, por isso esta pesquisa tem sua importância quando investigamos a relação entre dança criativa e improvisação nas experiências corporais e aprendizagem corporal como um processo de elaboração de conhecimento.

No primeiro capítulo, apresentamos discussões teóricas que tratam dos acontecimentos da improvisação diante das vivências na dança, e como vamos criando um corpo com leitura corporal para improvisação.

O segundo capítulo faz referência ao estudo das pedagogias da dança no meio escolar e como a dança improvisação se inclui nesse campo. Conversaremos aqui, com base nas Bases Curriculares Comuns - BNCC, sobre as orientações que se inclinam para a educação sensível por meio da dança, com foco especialmente na improvisação como via expressiva do corpo. Nesse sentido, iremos nos aprofundar no documento oficial do Ministério da Educação, apoiados, no entanto, por outras fontes que também serão incorporadas a essa discussão. A proposta deste capítulo é analisar as experiências da improvisação no contexto escolar. Para isso, vamos considerar autores que possuem vivências no campo da educação estética. Pela BNCC, iremos embasar nossas discussões com Marques (2012) sobre os caminhos possíveis da dança na escola com proposições pedagógicas entremeadas com reflexões para repensar atuações das práticas e protagonismos. Além disso, consideramos também as contribuições de Strazzacappa (2001), que aborda a problemática da desvalorização do ensino de dança nas escolas e discute investimentos realizados por meio da licenciatura em dança nesse contexto. E Melo (2021) que apresenta o estudo a improvisação em dança no “chão da escola” pensada a partir do contexto dos processos artístico-pedagógicos como potência expressiva do corpo.

1. IMPROVISAÇÃO COMO ACONTECIMENTO DA CRIAÇÃO ESPONTÂNEA

A dança improvisação ocorre sem determinar o que pode acontecer durante o manifesto do corpo em tempo real, são movimentações criadas com impulsionamentos de ordem pessoal que acontecem por meio de atravessamentos das relações com o ambiente experienciado. É uma modalidade que impulsiona a descobrir, em meio às movimentações, diferentes diálogos corporais, que, por vezes, podem causar certa estranheza durante a experiência do corpo. Nesse caso, é importante que a pessoa artista esteja sensível ao ambiente que experimenta e vive. Não há, por isso, um sequenciamento de movimentos, mas uma criação no momento pelas experiências da pessoa, o que se faz e refaz na condução da improvisação. A esse respeito, diz o autor:

Improvisação em dança e, principalmente, compor em tempo real, é relacionar-se o tempo todo. É preciso estar implicado em relacionar-se o tempo todo. É preciso estar implicado em relacionar-se, imerso nessa escolha conjunta e cuidado de que tipo de compartilhamento e experiência desejar remover. É um lugar de construir, de desconstruir e reconstruir, sem uma ordem subsequente, mas aberta às surpresas do tempo presente. É perceber que o conhecimento é impalpável porque é infinito. É reconhecer que todo conhecimento está relacionado à ignorância e que compartilhar o saber significa também compartilhar o que não se sabe. E aí se situa a improvisação: na honestidade de um corpospaço vivenciado. (Mundim, 2017.p.132).

Dado o exposto, podemos compreender que a improvisação em dança abrange caminhos que ajudam a entender formas como nosso corpo se desenvolve na experiência prática e na cena, trazendo movimentações que ocorrem em tempo real no espaço. O corpo constrói ligaduras por meio da experiência na improvisação, desconstrói padrões de movimentos e cria estados de corpo pela relação com o movimento, pessoas e objetos.

A improvisação entra em caminhos de descobertas das potencialidades do corpo no movimento da dança. É um campo que ainda percebemos muitos bailarinos com certa dificuldade em desenvolver a improvisação. Na linguagem da improvisação não existe movimentações coreografadas ou ensaios, tudo

acontece em tempo real, as movimentações se dão no instante, no momento em cena, o corpo é provocado pelas experiências das relações entre o eu e o outro.

Improvisar permite ao corpo ir além do conhecimento prévio do repertório primeiro de movimentos, trabalha estados de atenção, espacialidades, intencionalidades, relações corporais, espaço interpessoal, promove percepções de coletividade, cria instabilidades em movimentações mecânicas. E neste último, sobre o automatismo do corpo, Vieira (2021) apresenta o seguinte discurso:

Entretanto, ao contrário de um computador que gera uma informação, automatizada, a improvisadora não tem uma resposta pronta para cada estímulo dado, mas ainda, sim, é pessoas que improvisam e que atuam de formas singulares o termo improvisadora talvez não seja suficiente para dar conta desses diversos modos de fazer dança. (Vieira 2021.p.26)

A dança improvisada é o oposto da ideia de movimentos predefinidos. Temos, sim, repertórios de movimento que vamos experienciando e assimilando ao longo da nossa história corporal, e que no percurso cria jeitos de dançar pela espontaneidade. Ela surge de maneira imediata a partir de nossas vivências e experiências que incorporamos ao longo da vida. Trata-se de um processo que acontece no momento presente. É importante que a vivência da improvisação seja imersiva, a fim de que o improvisador adquira habilidades cada vez mais refinadas e uma percepção aguçada para responder e corresponder aos desafios dos movimentos de maneira mediada.

Um das grandes dificuldades é se desprender de códigos de movimento preexistentes, o que torna algo repetitivo no intercurso do processo improvisacional. A memória corporal faz revisitar movimentos que se fazem presentes pela experiência do artista, o que torna “mais fácil” entender e resolver de maneira mais cômoda a realização do movimento mecânico, padronizado. Contudo, o(a) artista, na insistência e colaboração com outras pessoas, por exemplo, no contato improvisação, a experiência de gestos, movimento, intencionalidade, expressão, vai reconfigurando naturalmente, pela labuta no trabalho no processo de improvisar. Dentre outras necessidades, o mais importante desse processo será a disponibilidade da pessoa no processo de

improvisação, é o que irá dizer sobre a atuação da espontaneidade do movimento no processo de experimentação.

Pela insistência na vivência da improvisação, o improvisador experimenta caminhos indefinidos, improváveis movimentos, gestualidades, intenções que irão compor o repertório de movimentos/sentidos do corpo. Por isso, o exercício, a prática constante, dará, ao improvisador, materiais para produção de linguagem, percebendo outros contornos possíveis de gestualidade e comunicação cênica. O que de início pode parecer algo reproduzido vai se reconfigurando e criando outros gestos de fazer no instantâneo. Assim, os padrões entram como propósito inicial, mas não se mantêm pela natureza da improvisação que exercita o contato com outras pessoas e elementos dispostos no processo, o que faz provocar o corpo a outras instâncias corporais em movimento.

A improvisação trabalha com momentos de movimentos, que são instantaneamente vivenciados com a atenção direcionada para reconhecer os caminhos de movimentos que podem ser revisitados e afirmados enquanto estudo do corpo nas infinitas possibilidades de mover-se, diferenciando, assim, a repetição mecânica da repetição sensível. A primeira acontece como reprodução mecânica de movimentos e a segunda como algo que pode ser revisitado e explorado como elevado grau de acuidade no momento presente. (Miller. 2021, p.42)

A autora fala sobre a prática da improvisação, especialmente no contexto do movimento corporal. A improvisação envolve a criação de momentos de movimento vivenciados de forma imediata. Durante essa prática, a atenção é focada em identificar os padrões de movimento que podem ser revistos e aprofundados. Isso é considerado um estudo do corpo em suas múltiplas possibilidades de movimento. Uma diferença importante é destacada entre a repetição mecânica e a repetição sensível.

A partir de Miller (2021), vale esclarecer que, nesse contexto, encontramos o entendimento de repetição mecânica como padrão para o automatismo do corpo e repetição sensível como provocadora de outras configurações de movimento. A repetição mecânica envolve reproduzir movimentos de maneira automática, enquanto a repetição sensível faz visitar e experimentar movimentos com uma sensibilidade aguçada no momento

presente. Assim, a repetição sensível implica em uma abordagem mais consciente e refinada para vivenciar movimentos previamente experimentados, tornando cada repetição uma experiência única e significativa.

Nós bailarinos temos memória corporal de determinadas modalidades da dança, das quais nos identificamos, e quando surge uma oportunidade em se desenvolver em algo diferente que foge do repertório de movimentos que o corpo está habituado, causa um certo desconforto e muitas vezes uma maior dificuldade em aprender outras configurações de movimentos e percepção de intencionalidade, que nelas podem conter. Por isso, é importante se permitir experimentar outras dimensões da dança como provocação do próprio corpo. Dentro desta discussão, Elias (2015) ressalta a importância de pensar outras configurações do corpo em movimento no instante da improvisação em dança.

Trata-se de reinventar seu corpo naquele momento, reinventar-se bailarino para, assim que o improvisador acabar, abandoná-lo naquela duração e recomeçar uma próxima. Improvisação em dança, em qualquer que seja o contexto, provoca o bailarino a experimentar-se e reinventar a própria dança. (Elias, 2015, p. 174).

A improvisação impulsiona a nos reinventar como bailarinos. O nosso corpo tem infinitas formas de se movimentar, percebemos bailarinos com certas dificuldades em se dispor a experiências de movimentos na improvisação, insistem no mesmo movimento que parecer mais fácil de resolver de imediato, o que faz aparecer os mesmos movimentos copiados, reproduzidos de padrões de outras coreografias. Vale ressaltar que não existe uma culpabilidade de linguagens da dança, mas uma decisão da pessoa artista em se manter na experiência corporal de sempre. Decerto, seria importante investir em metodologias que provoquem instabilidade em padrões de movimentos.

No mundo da dança, muitos bailarinos consideram a improvisação complexa; é um ato que envolve o arriscar-se na feitura do movimento, além de compor ao vivo diante de uma audiência. Muitos se apoiam em movimentos já vistos e experimentados por outras pessoas ou em coreografias pré-existentes. Nosso corpo possui inúmeros gestos e movimentos possíveis; podemos aproveitar disso para desenvolver nossa capacidade de dançar pela explosão de ideias e sentidos inesperados do movimento.

A entrega na improvisação incentiva a experiência de diferentes movimentos que nunca foram desenvolvidos ou percebidos pelo corpo, colabora na desconstrução daquilo que está acostumado a vivenciar e experimentar em dança.

A improvisação é uma área que potencializa a descoberta de diferentes formas de expressões, criações, discursos poéticos no meio artístico, reorganiza as ideias de movimento que surgem na cena no momento da improvisação, não é algo que esteja preparado para apresentar, o artista, contudo se prepara na própria experiência da improvisação. É algo que se coloca na ação imediata, e que tem a própria vida do artista posta sob o signo da arte; o corpo se expande nas movimentações, impulsiona no desenvolvimento de possibilidades de discursos.

A improvisação pode ser considerada em âmbitos de experiência artística, aquela que se usa como mecanismos de criação em laboratório, ateliês de inventividade coreográfica, que podem tornar composições artísticas. E a improvisação pode ser desde seu início entendida como linguagem e pelo viés da técnica que em seu processo se revela em linguagem. Mas vale ressaltar que ambas podem constituir para o mesmo composto, e seu percurso, que é de inventividade, vai delineando o que será, diante do propósito do experimento da pessoa artista.

Outro ponto a ser analisado é que a improvisação como laboratório de criação, experimentação e vivência pode ser considerada diferente daquele que entendemos como composição em tempo real.

Autores como Araújo (2021) propõem diferenciação entre improvisação e composição em tempo real. A composição em tempo real se transforma na própria ação em cena com espectadores. A improvisação não necessariamente terá um público. Contudo, é importante atentar que alguns laboratórios de grupos podem acontecer em ambientes externos, que será possível a audiência de pessoas. Vejamos o que diz Araújo (2021) sobre a distinção entre ambos:

Improvisar é distinto de compor em tempo real. A improvisação não necessariamente pressupõe um espectador. A composição em tempo real, sim. Nesse sentido, a composição em tempo real é a obra em si. Não está tão vinculada a um campo de ideias, que se transforma em ação, senão a própria ação como campo de conhecimento e atuação. (Araújo, 2021, p. 26)

A dança improvisação tem um campo de pesquisas e meios para vasculhar, diante disso podemos desenvolver possibilidades na modalidade.

Compor em tempo real exige, ao mesmo tempo, concentração e se permitir ao desconhecido, pode ocorrer de forma fluida ou tensionada, revisita movimentos, sensações geradas naquele momento, no instantâneo.

O mundo da improvisação tem meios de lhe preparar para seu autoconhecimento dentro da dança, através das várias concepções que ela fornece no nosso meio artístico, abrangendo o contato com o novo do que estamos acostumados a vivenciar.

Na dança existem vários caminhos a serem percorridos, e um deles que tem um caminho mais amplo para uma pesquisa corporal é a improvisação, que nos apresenta informações e complexidades que nos permitem investigar outros modos de organização corporal da dança, vejamos que na improvisação o campo se mostra mais amplo pelo fato de existir amplitude de informações práticas e teóricas.

Na criação em dança, pela improvisação, propicia um amplo conhecimento de movimentos, permite a investigação corporal, dá acesso ao movimento gestual intencional. Quando associada aos estudos de natureza somática, adentra em expressões de ordem interna do(a) artista. Por isso, é um campo de pesquisa que acentua o interesse de muitos artistas e pesquisadores para o estudo do movimento em dança na área artística e de educação estética.

A improvisação em dança é um universo gigantesco, com informações e complexidades práticas e teóricas que apresentam um amplo campo de análise e pesquisa em todas as formas de atuação, importantes pesquisadoras na área acadêmica começaram a olhar para a improvisação como um campo de investigação do estudo do corpo em movimento e da criação em dança. (Araújo, 2021, p.20)

Diante deste pensamento, entendemos que na improvisação existem caminhos que se formam no percurso e que nos inspiram a entender e desenvolver a dança, pela pesquisa, pela vivência do corpo, pelas interações com diferentes elementos da natureza humana, pela possibilidade de reconhecer modos de atuação com o outro, pelo outro, a partir do outro. Por isso, a complexidade do campo e a importância de se lançar por inteiro na experiência da improvisação.

O conceito de improvisação perpassa pela ideia de vivência singular que expõem no processo de experimentação, por isso no intercurso a pessoa investigadora do movimento atua estudando, verificando, tentando encontrar rastros dos sentidos do corpo mediante a vivência, propor significações pelas simbologias que emergem no processo da improvisação. Nesse percurso, Miller (2021) explica que os sentidos são expostos pelas tentativas do corpo no exercício criador da improvisação. Será, nesse contexto, entendido como processo que mostra diferentes faces de ideias, e acrescenta explicando que:

A improvisação permite a vivência do sentido próprio das ações de investigar, indagar, pesquisar, inquirir, achar, interfacear e seguir os vestígios do corpo em criação, não excluindo, mas acolhendo a experiência do indivíduo criador em sua transformação num jogo imprevisível de experimentação e risco onde a percepção e a conexão de sentidos acontecem. (Miller, 2021, p.42)

As vivências permitem vasculhar, experimentar, interrogar, procurar, reconhecer dificuldades, vivenciar nossos sentidos. É um processo que pode perceber limitações, mas também reconhecer oportunidades a nosso favor, como impulsos para o desenvolvimento criador expressivo do corpo. Por isso, a autopercepção é importante na improvisação para perceber fragilidades e investir em potencialidade no plano das experimentações em dança improvisada.

O momento de improvisação pode se tornar uma chuva de ideias para avançar em suas movimentações, no processo de investigação, tudo que for pensado e proposto de forma involuntária deve ser acolhido, pois diante destes momentos a ideia surge. O importante, diz Larrosa (2018, p. 26), sobre a experiência, é considerar que ela é “a ‘ex-posição’, nossa maneira de ‘ex-pormos’ com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso, é incapaz da experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se ‘expõe’”.

Como experiência dos afetos, dizemos, a luz do autor, que na improvisação, “o sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de

algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos.” (Larrosa, 2018, p.26)

Como estamos expostos no acontecimento da improvisação, podemos não demonstrar, muitas vezes, a fluidez nos movimentos, é natural quando estamos em processo inicial no campo da improvisação, já que tudo que está sendo proposto em cena/laboratório não foi ensaiado, como costumeiramente se faz em coreografias. Vale destacar que não há ensaio, mas há estudos improvisacionais que, de algum modo, vão existir preparação do artista para o experimento ou cena para acessar camadas internas-externas do corpo no ato do improvisar. Por isso, vemos nas descrições dos estudos de Steve Paxton o conhecimento do corpo pela cinesiologia; a preparação de artista pela consciência corporal, que muitas vezes se fazem pela educação somática para potencializar corporificações nas experiências da improvisação.

Conforme Elias (2015) argumenta, nossos movimentos ressoam na materialidade de nosso corpo, tornando-se visíveis em sua aparência. Isso é alcançado por meio da convergência das forças das nossas memórias. Um estímulo interno é acionado para realizar os movimentos. Essas memórias também são influenciadas pela técnica, pensamento, imaginação, criatividade, entre outros elementos. Entretanto, nem todos os casos dependem disso. A habilidade natural de improvisar decorre da nossa agilidade e do curto intervalo de tempo entre um movimento e outro. Isso resulta em uma fluidez na movimentação e, conseqüentemente, o trabalho realizado pelo corpo amplia a capacidade improvisacional.

Um ramo da dança tem discutido sobre a improvisação no campo da cognição, relata sobre as operações perceptivas do corpo no momento da experiência da dança. Neve (2015) explana sobre a reação rápida em decorrência dos estímulos e como o processo se configura por vias neuronais do estado do corpo. A saber:

Na improvisação de movimentos, o corpomente precisa agir com rapidez, em consonância com os estímulos externos e internos. A ação resultante da orquestração dos processos de percepção, que se conectam, no momento presente, via redes neuronais com a memória, a emoção, a cognição, produzindo pensamento e movimento em intervalos de tempo muito pequenos, conscientemente ou não, é a forma de trabalho na improvisação. Estas conexões rápidas levam a

respostas em movimento que envolvem escolhas, decisões esclarecidas pelos processos de percepção e pelos conceitos de internacionalidade. (Neves, 2015). p.186)

Na dança improvisação, diversos fatores podem contribuir para a precisão dos movimentos, envolvendo estímulos internos e externos que se relacionam e os quais resultam no desenvolvimento da movimentação. Essas movimentações ocorrem por meio da percepção e do estado de atenção em relação ao ambiente que nos cerca. Tudo o que nos auxilia a impulsionar nossos movimentos está relacionado com elementos internos externos, nos quais processos neurais acontecem.

Os estímulos exteriores ao corpo também podem ser considerados um caminho de variações em uma composição coreográfica para várias possibilidades que nos cercam. Isso pode abranger diversas informações do ambiente, e os detalhes do cotidiano podem se tornar motivos para impulsionar a improvisação.

Os estímulos externos podem ser também um poema, música e objetos que estão no nosso dia a dia. Esses estímulos nos causam uma inspiração para improvisar com um contexto dentro do que o bailarino se propôs a fazer e reinventar em sua dança.

Outro aspecto importante da improvisação que queremos abordar neste vasto campo diz respeito à improvisação implicada na criação e autonomia. Conforme o pensamento apresentado por Granato (2020, p.95), a improvisação se torna uma questão significativa em relação à autonomia que buscamos ao arriscarmos em performances que não estejam presas a uma coreografia pré-definida que criamos pela liberdade. E acrescenta:

O fato é que o improvisador é sempre um criador, e o intérprete de coreografias marcadas nem sempre. Havendo ou não direção e criação de um trabalho, regras ou pautas, temas ou assuntos, e inclusive algumas marcas, se o intérprete improvisa, ele é criador. Sendo um criador, existe liberdade e autonomia, que poderá ser maior ou menor dependendo do projeto. Um improvisador tem, necessariamente, responsabilidade artística dentro de qualquer trabalho. (Granato, 2020, p.95)

A natureza de improvisação implica a inventividade da pessoa artista pelo processo de iniciativas conduzidas pelo próprio artista no ato da prática cênica,

por meio de diferentes acordos identificados na atividade de composição criadora. Assim, as ações realizadas em cena se convertem, ou já são consideradas, em uma criação na improvisação, mesmo sem uma configuração de cenas, por exemplo, como a de uma coreografia.

Portanto, somos corpos criadores, e neste aspecto, permite ao artista sentir-se em campo ampliado para usar ferramentas na improvisação de seu interesse.

Na dança, a improvisação é utilizada em diferentes contextos e com objetivos diversos. Por exemplo, ela pode se tornar uma ferramenta de criação coreográfica ou de experimentação livre para descobertas de vocabulário de movimentos, como pesquisa somática, ou pode ser um modo de apresentação artística, isto é, de improvisar na cena. (Vieira, 2021, p. 21)

A dança é influenciada por vários fatores que podemos usar a nosso favor, dependendo dos objetivos e contextos em que nos inserimos. Isso é válido tanto para uma dança improvisada quanto para determinadas danças em que, momentos do trabalho coreográfico se utiliza da improvisação. E se o interesse é um processo coreográfico, a improvisação é um caminho que dá possibilidades de investigação conceitual por meio de laboratórios direcionados.

Existem dois tipos de improvisação: a improvisação com roteiros e a improvisação de maneira criativa. Como o nome sugere, a improvisação com roteiros já tem algum tipo de estrutura predefinida na qual você se baseia. Já a improvisação criativa é usada para criar algo ou coreografar. No momento de experimentar movimentos, tudo pode parecer complexo. Na dança, desenvolvemos dispositivos que nos incentivam a improvisar com base no que já existe. No entanto, na improvisação, não há respostas prontas; tudo surge de maneira mais espontânea. Cabe a nós sabermos como receber e preparar essas respostas com nosso corpo (Guerreiro, p. 4 s/d).

Entendemos que a improvisação em dança pode potencializar o movimento, os gestos e as intenções expressivas do corpo, guiados por acordos e intencionalidades, sem que haja regras fixas na construção de seu processo. Ela pode se tornar um recurso que se amplia em uma linguagem de discurso poético na dança, tensionando formas rígidas e abrindo fissuras para a manifestação das singularidades do corpo.

Sob o prisma da improvisação em dança na educação, podemos utilizá-la como meio para a expressão do movimento, autonomia e criatividade do corpo, a partir de ambientes de aprendizagem. Nos estudos a seguir, concentramos nossas atenções nas experiências no campo da dança-educação na abordagem da improvisação em dança.

2. PEDAGOGIAS DA IMPROVISAÇÃO EM DANÇA

Temos visto muitas crianças a expressar seus sentimentos por meio da dança. Com base nas experiências que tive durante o estágio, pude observar de perto como as crianças se manifestam pelo movimento no ambiente. Por exemplo, elas dançam de forma diferente quando estão felizes, tristes ou preocupadas com tarefas escolares. Por isso é importante oportunizar espaços de manifestações criadoras no âmbito da escola, e a dança pela improvisação oferece atividades para transbordamentos de expressões do corpo. Proporciona a liberdade de se desenvolver de maneira autoral, o que é fundamental para o desenvolvimento em outros aspectos da vida.

A improvisação implica criação, e como base do processo de experimentar do corpo na improvisação apresentamos o que dispõe a BNCC acerca desse conteúdo da dança.

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do aprender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações. (Brasil, 2018, p. 194)

A BNCC apresenta o conceito de "criação" no contexto artístico. O termo "criação" está relacionado às intenções e envolve pesquisa no campo de atuação e nos interesses pessoais, os quais configuram ideias e trajetórias criativas. Esse processo pode ser de natureza individual ou originar-se de processos compartilhados. Essa dimensão compreende o ato criativo como uma forma de

aprendizado que inclui, pelo que tudo indica, a seleção, os conflitos, os acordos e as inquietações pessoais.

Quando possibilitamos que os alunos criem na dança, essa atitude estimula uma experimentação em seu mundo artístico. Durante meu período de estágio, pude acompanhar o processo das alunas em relação à criação na improvisação, e uma experiência de criação me permitiu observar uma certa facilidade nos momentos em que elas criaram coreografias entre si.

Essa abordagem as motiva a querer aprender e se desafiar diante do que é proposto em sala, gerando entusiasmo para criar ainda mais nos laboratórios. Trata-se de fomentar o ato artístico, proporcionando confiança às crianças para desenvolver a capacidade de criar e se expressar livremente, sem a necessidade de uma coreografia pré-definida ou algo já pronto vivenciado em sala de aula. Por isso, é importante incentivar atitudes criadoras por meio de dispositivos que possam provocar interesses.

A improvisação, mediada pela percepção criadora, será nosso desafio para tornar possível a vivência no exercício da dança na escola, tornando-a matéria de criação para a composição de coreografias, nas quais os atores, de maneira envolvente, sejam também protagonistas da criação. Segundo a BNCC, ela nos fala que a manifestação artística vem como uma experiência de exploração social e aprendizagem da arte.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legítimas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (Brasil, 2018, p. 193)

A prática na dança vem como uma aprendizagem para desenvolver experiências e vivências nas explorações corporais, permitindo assim aos alunos serem criadores após suas experiências artísticas, não limitando o aluno a ter essa interação com a arte, seja ela qual for. Na dança, a criação traz resultados que possibilitam o aluno a ter interação social em sala e promovem a criatividade em suas atividades na escola. Segundo a BNCC, a arte tem uma grande capacidade em desenvolver outras habilidades escolares e artísticas.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e a produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. (Brasil, 2018, p. 199)

Trazendo isto, a criação em dança tem como grande influência positiva em desenvolver criatividade na arte e nas atividades escolares, trazendo assim grandes resultados sociais, comunicativos e expressivos na educação e na criação em dança.

É para onde esta pesquisa se inclina: a criação pelo viés da improvisação como educação estética sensível. Por isso, diz Gomes (2019):

É interessante oferecer estímulos para que as crianças experimentem movimentos novos, em vez de propor algo pronto que exija das crianças apenas a reprodução. Desse modo, estarão aperfeiçoando a motricidade, nas capacidades motoras e também nas habilidades artísticas em dança, como a criatividade. No estímulo à criação, usamos com frequência a estratégia de ter algum objeto e algumas regras para improvisar em dança. (Gomes, 2019, p.189)

Os estímulos que podemos usar ao nosso favor na dança improvisação nos direcionam para possibilidades de movimentos e experiências corporais nunca potencializadas.

A imaginação é um forte aliado para no processo de improvisação na dança, as histórias criadas em sala podem estimular a criatividade para movimentos, ou seja, uma história com cantos da floresta e sons de animais podem estimular movimentos e sons que aqueles animais emitem, neste caso entraria a sonoridade como outro aliado para a criança durante o processo da improvisação, o mesmo tem grandes proporções de resultados surpreendentes na sala de aula, tanto na educação infantil como para alunos do fundamental, o nosso foco na pesquisa. Exercita a imaginação criadora, relacionando a partir do que vive na experiência cotidiana.

Portanto, buscamos trabalhar essa imaginação e/ou criatividade nas aulas de dança, seja nos momentos iniciais ou (aquecimento, alongamento e estudos do corpo) ou nas improvisações, nas quais criamos histórias e imagens, estimulando outros sentidos ao movimento. Estimulando a criatividade nas crianças para desenvolver uma sensibilidade artística em dança. (Gomes, 2019, p.191)

Os alongamentos são o princípio da aula, e a partir desse momento os alunos já começam a se conectar com a metodologia da aula, por isso é tão importante que possa haver uma conexão do alongamento com a atividade que será aplicada no decorrer da aula.

É importante estimular a imaginação das crianças durante as aulas. Isso facilita a identificação dos alunos com a atividade e favorece o uso de sua criatividade e imaginação, especialmente no contexto da improvisação. Esse processo é relevante também para o trabalho coreográfico, pois a partir da imaginação, os alunos podem experimentar movimentos que se conectam com o seu mundo interno e, assim, iniciar a elaboração de processos de criação de gestos.

Nesse sentido, o papel do professor é essencial: será necessário o uso de recursos para estimular a criatividade e o pensamento dos alunos. Às vezes, alguns estudantes podem ter dificuldades em desenvolver uma imaginação mais aguçada para a atividade proposta. É nesse momento que o professor pode introduzir elementos que incentivem a criatividade, oferecendo uma direção para o processo em desenvolvimento.

Diversos fatores podem ser empregados para promover esse estímulo de forma eficaz, mas devem estar alinhados com o tipo de processo coreográfico que o professor deseja alcançar. Ou seja, os recursos utilizados precisam ser direcionados ao objetivo do trabalho coreográfico planejado.

Esses meios de estímulo podem envolver sonoridade, espacialidade, elementos visuais, entre outros, todos fundamentais para o desenvolvimento do aluno, tanto no contexto escolar quanto pessoal, e, claro, na dança.

A esse sentido, Araújo (2021) discute a existência de diversos fatores eficazes que colaboram para a criatividade na improvisação.

As estruturas que podem nortear a criação são de cunho restritivo, poético, visual, espacial, sonoro, entre outros, e se tornam uma forma de afunilar as múltiplas possibilidades de criação do corpo em movimento. Normalmente, essas estruturas são escolhidas previamente durante o processo criativo improvisacional e norteiam o fazer da improvisadora para a criação de uma dramaturgia singular no trabalho. (Araújo, 2021, p.38)

Os elementos utilizados para dar possibilidades, geram não apenas uma criatividade e imaginação como também possibilita o aluno a desenvolver movimentações nas quais nunca foram conhecidas pelos mesmos, essas possibilidades criam uma consciência corporal inicial para começar a trazer movimentos que lhe tirem da zona de conforto, que no início causa uma certa estranheza para o aluno que está criando possibilidades.

Segundo (Melo 2020), o material utilizado em sala se torna eficaz para o processo de criação e criatividade para novos movimentos e processos coreográficos, assim descobrindo novos caminhos na improvisação conforme a relação criada entre o objeto e o aluno. Como mostra a seguir:

Então, nos processos de improvisação em dança na escola, a criança se relaciona com um material que traz instabilidade aos seus movimentos, assim como improvisa ao som de uma música que nunca ouviu antes e se distancia das suas vivências musicais. Ela explora um espaço que, por trazer limitações, proporciona novos arranjos e novas possibilidades de movimentos. Ela se relaciona com objetos (cadeiras, mesas, bolas, lençóis, etc.), experimentando novos caminhos para se relacionar com eles. (Melo, 2020, p. 61)

Diante do que foi dito, o professor tem um leque de caminhos e possibilidades para aguçar a exploração de novos movimentos na improvisação. A música, por exemplo, se colocarmos uma melodia na qual os alunos não estão acostumados a ouvir ou nunca dançaram se torna um meio desafiador para interagir com a improvisação no corpo, a música pode ser um mecanismo de provocação para experienciar outros modos de movimento, assim, exercitando potência de criatividade que está ouvindo de novo, uma batida, melodia, etc.

Em relação aos objetos, temos como dispositivos que auxiliam na construção da improvisação, que são lenços, cadeiras, bolas, ursos, etc., todos esses objetos têm uma finalidade de vários caminhos para gerar possibilidades de movimentos, trazer isso para dentro da sala de aula no início pode causar uma certa estranheza pelo aluno, é difícil uma criança, adolescente ou até mesmo adultos que nunca tiveram experiência com improvisação olhar para uma cadeira e imaginar movimentos de dança com ela, de primeira podem ter uma certa dificuldade para elaborar movimentos fluidos. O professor, nesse sentido, deve buscar alternativas para o envolvimento da turma na superação das dificuldades.

Os novos caminhos que forem sendo descobertos pelos alunos podem lhe proporcionar uma consciência corporal e caminhos que lhe direciona para novas possibilidades de processos coreográficos dentro do que lhe foi proposto em aula pelo professor, o aluno também pode suscitar novas ideias para que o processo em aula tome um caminho diferente ou até mesmo melhor, dependendo do ponto de vista que o professor tiver das descobertas do aluno.

Diante do que aprendemos na improvisação, permitimos o nosso corpo a ter movimentos mais estruturados e fluidos dentro da modalidade a que estamos acostumados e, da mesma forma, na improvisação, o movimento improvisado se torna mais fluido e capaz de construir uma coreografia.

A improvisação como prática de dança diária em sala de aula proporciona uma leitura refinada do corpo ao mesmo tempo, em que demanda de uma capacidade de prever respostas rápidas às informações do corpo em troca com o ambiente. Deste modo, a improvisação apresenta-se como procedimento para vasculhar e criar novas gramáticas de movimentos que poderão gerar estéticas e poéticas diferenciadas, como valorização da singularidade de cada corpo que dança, bem como do corpo que quer dançar. (Miller, 2021, p. 44)

Por isso exercitar a improvisação em sala de aula traz repercussões significativas na experiência da turma como percepção de atitude em seu ambiente costumeiro, de demonstrações de relação da pessoa com seu meio, propiciando a produção de movimentos ainda não percebidos pela pessoa o que pode ser entendido como gesto próprio ou singular como destacado pela autora.

Criar e experimentar o nosso corpo pode gerar conhecimento de competência que não imaginávamos que teríamos. A improvisação proporciona para o aluno a capacidade de ter uma leitura de suas movimentações corporais. A dança improvisação gera resultados para cada pessoa que a vivencia, os resultados nunca serão parecidos no corpo de duas pessoas ou mais, cada um tem sua particularidade na dança, nossos corpos são diferentes e a improvisação será de forma única. Um movimento fluido na improvisação pode ser considerado poético vindo de um aluno que teve um contato pela improvisação.

A dança, nos permite experimentar novas formas de expressão corporal, traz vivências e criações de formas únicas, na improvisação podemos ver isso

mais nitidamente pela forma que a modalidade faz que o aluno se destaque em outros pontos que não era acostumado a vivenciar, isso se deve, provavelmente, pela possibilidade de se manifestar de forma singular e plural pela inventividade.

Em si tratando da improvisação na produção de conhecimento construído na dança, Melo (2020, p.25) vai dizer que “[...] acontece com base na experiência corporal significativa, na relação entre movimento, percepção e ação, a partir da interação entre corpo e ambiente.”

A interação com o ambiente na qual os alunos se encontram pode influenciar nas suas vivências corporais, por exemplo, se o aluno está em um ambiente acolhedor que supre suas necessidades e expectativas como aluno, a dança dele será uma dança mais alegre, contagiante, e terá mais resultados positivos.

Nessa relação, Marques, fala que o ambiente escolar que ele se encontra deve lhe proporcionar possibilidades de percepção e ação, ou seja, garantir que o aluno tenha meios em sala de aula que lhe traga uma facilidade para entender o que está sendo proposto e conseguir executar a atividade de percepção e experimentações corporais através da metodologia do professor, que irá lhe ajudar na sua interação com o ambiente e corpo. Nesse sentido, explique que:

As relações que se processam entre corpo, dança e sociedade são fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual. (Marques, p.5, 2012)

Segundo Melo (2021), a dança tem diversas propriedades que elevam as expressões e aprendizagens no momento criativo da improvisação na sala de aula, dando resultados positivos.

A aula de dança na escola, para além de aprender a dançar, deve possibilitar que a criança faça a própria leitura do mundo que a rodeia, dando-lhe novos significados, e propiciar um espaço de expressão, de assunção e de reconhecimento da sua identidade cultural. Nessa perspectiva, os processos de aprendizagem pela improvisação em dança acolhem a movimentação que vem da experiência motora da criança, e os movimentos novos são criados a partir dos existentes, possibilitando a ressignificação do vocabulário de dança presente no seu contexto cultural. (Melo, 2020, p.64)

A dança vem com possibilidades para o aluno ter leituras mais amplas do mundo que vivemos e nos rodeia, realizar leituras amplificadas das coisas simples que estão ao nosso redor, a cultura que a criança ou o adolescente está inserido pode ser um meio de criatividade e conhecimento daquilo que estava passando despercebido, gerando assim inspiração para experiências motoras e movimentos novos a partir disso e criando compreensões culturais.

Quando a criança dança, ela começa a falar não de forma verbal, mas de forma expressiva através dos movimentos explorados, e a partir disso se conectar com seus sentimentos advindo a experiência de sua história de vida (o ambiente).

Ao estudar vários estilos de dança diferentes, inclusive a improvisação, a criança têm um incentivo a entender e respeitar diversas culturas e histórias. Isso amplia sua visão e em diferentes aspectos.

A dança vem com estímulos na criatividade e na capacidade de resolver problemas de formas diferentes, até mesmo no momento de improvisar, ao se expressar na dança,

Metodologicamente no contexto escolar, oferece uma abordagem rica e dinâmica, que traz possibilidades para os alunos desenvolverem habilidades que não são apenas técnicas, mas também cognitivas, emocionais e sociais. Ao ser colocado no “chão da escola”, ou seja, no seu ambiente escolar em sua totalidade, essa prática pode gerar diversas possibilidades que vão se estender para além do espaço escolar.

Cada experiência dos alunos é individual, alguns sentirão mais facilidade e outras mais dificuldades. Embora a experiência seja individual, alguns resultados, como, por exemplo, a comunicação na dança e no meio social, se tornam de forma coletiva.

Então, nos processos de improvisação em dança na escola, a criança se relaciona com um material que traz instabilidade aos seus movimentos, assim como improvisa ao som de uma música que nunca ouviu antes e se distancia das suas vivências musicais. (Melo, 2020, p. 60)

No momento que nos encontramos com algo novo, como música e objetos nos desafia a vasculhar coisas diferentes, fazendo com que o aluno se desprenda das experiências cristalizadas que são do seu cotidiano na vivência da dança e se jogando no desconhecido, os objetos e as possibilidades que rodeiam os alunos na sala de aula geram uma possibilidade de criações e criatividade para uma improvisação.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa. Segundo Oliveira (2008), a pesquisa qualitativa é compreendida pelo estudo minucioso de:

[...] um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. (Oliveira, 2007, p.60)

Nesse contexto, a pesquisa se torna qualitativa, pois está relacionada a obter informações de grupos de pessoas acerca dos fenômenos das criações originadas pela improvisação no contexto escolar o que permite investigar os fenômenos que cercam as experiências da criança e adolescente no processo da inventividade pela improvisação.

A pesquisa é de natureza exploratória. E com base em GIL (2008) a pesquisa exploratória tem o objetivo de elaborar, classificar e provocar mudanças, introduzir conceitos que visam fornecer explicações ou hipóteses sobre a pesquisa. Nesse sentido, busca-se aproximar dos acontecimentos que ocorrem na prática da dança, exercitando o impulso improvisador pelo processo das pedagogias da dança em atividades que faz uso de elementos motivadores para ações criadoras em sala de aula.

O estudo tratou-se de uma pesquisa-ação, e por isso houve a interação da pesquisadora em atividades de dança-educação. Isso envolve um processo de investigação que, na pesquisa social, incorpora fundamentos empíricos, com

concepção e realização próximas das camadas do agir para abordar a resolução de problemas durante o processo de pesquisa, conforme THIOLENT (2011). Isso significa que ele buscou estudar as vivências em improvisação em dança, buscando compreender a experiência da criança como seu modo de expressão diante dos acontecimentos criados em grupos.

Em relação aos participantes da pesquisa, foram convidadas duas turmas de dança do Centro de Arte Educação Aníbal Beça-CMAE, com idades entre 7 e 13 anos, correspondendo à fase do ensino fundamental I. O Centro Municipal de Arte Educação está localizado na zona leste de Manaus e vinculado à Secretaria Municipal de Educação-Semed. O CMAE é um centro de artes cujo objetivo é oferecer cursos livres na área de Dança, Música, Teatro e Artes Visuais aos alunos matriculados(as) na rede de ensino regular.

Sendo um centro de artes e educação, apresenta estrutura pedagógica de ensino semelhante à das escolas de ensino regular, com planejamento, avaliação e projeto político-pedagógico. Conta com direção, equipe pedagógica e professores e administrativos qualificados para as suas funções.

Sobre as atividades de pesquisa prática, foram elaborados laboratórios de improvisação e criação, visando promover vivências corporais que vasculharam a expressividade corporal e a criatividade na improvisação e criação em dança. Essas vivências se basearam nas experiências cotidianas dos alunos em sala de aula.

Foram utilizadas entrevistas conduzidas no segundo semestre de 2024, com a entrevistadora entrando em contato com os entrevistados para discutir a pesquisa e os seguintes temas:

- Elementos e dimensões espaciais improvisados com mesas;
- Improvisação com objetos;
- Investigando caminhos de criação com elásticos;
- improvisação com sons e meio ambiente;
- Improvisação com livro de improvisação;
- Caminhos de criação com elásticos individuais.

Com base no material coletado, a análise ocorreu por meio da percepção e descrição das informações obtidas, utilizando-se de textos narrativos

construídos. Foram elaborados relatos sobre os acontecimentos e as experiências de dança improvisada na educação infantil e fundamental I.

A importância da roda de conversa permitiu, através de colher informações para a pesquisa e assim, obter conhecimento sobre as repercussões das participantes na experiência improvisacional em dança para discutir a criatividade, manifestações expressivas do corpo.

Por isso, o caminho metodológico escolhido colaborou com questões relacionadas às experiências corporais no processo de improvisação, permitindo compreender as ações em torno do impulso criador.

4. REPERCUSSÕES DA IMPROVISAÇÃO NA DANÇA EDUCAÇÃO

As discussões dos resultados foram amparadas por atores que tiveram ligações à pesquisa apresentada, que estão de forma narrativa das atividades e de minhas percepções analíticas durante os laboratórios, que tiveram falas e experiências corporais. Os nomes das alunas serão apresentados nos resultados da pesquisa, pois, por meio de documentações, os pais consentiram o uso de imagem das alunas envolvidas na pesquisa, na qual não houve qualquer constrangimento durante as discussões sobre o tema do trabalho.

A pesquisa teve como natureza expressões e improvisações corporais que respeitou os limites particulares das alunas pesquisadas, a presente pesquisa teve laboratórios de improvisação e processos coreográficos que advindas das experiências em dança na sala, com uso de objetos selecionados pela pesquisadora.

As atividades serão nomeadas por laboratório de criação com temas, nelas iremos apresentar os objetivos e o desenvolvimento das atividades. As rodas de conversa aconteceram sempre no início e final de cada atividade, cujo intuito é falar sobre as experiências e vivências dos participantes da pesquisa.

Laboratório de criação 1: Elementos e dimensões espaciais improvisados com mesas. Material: papéis e música ambiente.

A proposta da atividade foi promover ações corporais na improvisação através dos níveis da dança e a fluência dos movimentos com elementos cênicos como fonte de imaginação e criatividade para criar movimentos.

A primeira atividade foi realizada em um laboratório prático e teórico, o objetivo do estudo é o conhecimento dos alunos sobre os níveis. Neste primeiro laboratório, as alunas tiveram seus primeiros contatos com a consciência corporal, liberdade expressiva e criação em dança. Este tipo de atividade promove um conhecimento sobre as dimensões e os níveis dos movimentos, assim desenvolvendo consciência corporal e impulso criativo no momento do laboratório.

Este laboratório é uma base para os laboratórios que aconteceram no decorrer da pesquisa, vem como um direcionamento para as alunas e um caminho para a improvisação, as alunas terão os primeiros contatos com um objeto em atividade de improvisação que vem como uma forma de impulsionar o desenvolvimento dos movimentos.

A compreensão do tema: Para a melhor compreensão do tema, tivemos uma pequena atividade teórica para falar a respeito dos níveis e a fluência do movimento e como o aluno entende as dimensões e a espacialidade dentro da dança, aguçando a sua criatividade por elemento que estava presente na sala. Foi um fator importante para impulsionar as alunas. As alunas dialogaram e fizeram questionamentos sobre a atividade, que foi importante para iniciar o laboratório, pois realizaram entendendo o seu percurso.

Figura 1 - Aula teórica sobre a fluência do movimento e níveis da dança, laboratório criativo 1



Fonte 1: Arquivo pessoal, 2024.

Segundo (Laban,1978), fala sobre os fatores do movimento da dança e as dimensões espaciais, que, segundo ele, são muito importantes para o aluno que está iniciando a sua vivência na dança.

Alongamento e aquecimento: Após a nossa roda de conversa partimos para o nosso aquecimento, o aquecimento iniciou nos níveis baixo, movimentos com o corpo totalmente no chão e fazendo ações corporais que esticasse os braços acima da cabeça, levantar as pernas esticando e flexionando, depois partimos para o nível alto e iniciamos movimentos durante uma corrida e pequenos saltos.

Realizando a atividade. A atividade iniciou com as alunas formando duplas, cada uma iria pegar um papel que estava com o nível e a intensidade do

movimento, as alunas iriam fazer a improvisação conforme o papel sorteado, conforme a imagem abaixo:

Figura 2 - Aula prática sobre a fluência do movimento e níveis da dança, laboratório criativo



Fonte 2: Arquivo pessoal, 2024.

No momento da improvisação cada aluna improvisou com o seu nível e fluência de seu movimento na sua mesa, a dupla não teria contatos, apenas lado a lado de forma individual com objetivo de improvisar com o objeto presente.

As regras no momento da atividade eram simples, as alunas não poderiam ficar em pé nas mesas e nem derrubar o objeto atendido pelas participantes no momento da atividade. Cada dupla teve dois minutos de improvisação, dialogando com o espaço, fluência e nível. As outras alunas estavam no canto da sala aguardando o momento de improvisar. Percebemos abaixo um pouco dos momentos da atividade:

Figura 3 - Aula prática sobre a fluência do movimento e níveis da dança, laboratório criativo



Fonte 3: Arquivo pessoal, 2024.

No segundo momento da aula, formamos duplas diferentes e iniciamos novamente a atividade, dessa vez cada dupla tinha que ficar posicionada em uma mesa e iniciar improvisações juntas, cada uma com a sua fluência e nível sorteado no primeiro momento da aula. O desafio desse segundo momento era ter o primeiro momento como forma individual e o segundo em dupla para surgir a comparação de diferentes formas e experiências no momento da atividade. Como podemos observar nas imagens abaixo:

Figura 4 - Aula prática sobre a fluência do movimento e níveis da dança, laboratório criativo



Fonte 4: Arquivo pessoal, 2024.

Seguimos para a roda de conversa 2. A nossa roda de conversa se inicia a partir das seguintes perguntas: Quais os fatores de movimento sorteados, qual a frase escolhida? Neste momento, houve o diálogo com o grupo para provocar a expressão verbal das alunas sobre as suas vivências nas atividades, depoimento que pudéssemos perceber acerca das impressões sobre as percepções corporais pela prática da improvisação.

Percepções sobre o laboratório criativo 1

Algumas das alunas já tinham dançado, outras nunca tiveram uma aula de improvisação, algumas estavam em uma jornada de descoberta no mundo da dança e isso foi de certa forma eficaz no momento do laboratório, elas estavam dispostas a realizar a atividade e experimentar vivências na dança pela improvisação.

Segundo PINTO (2015), a improvisação se abrange de uma forma que vai muito além de apenas inventar, ela vem envolvendo e proporcionando experiências novas, investigações, possibilidades estéticas, autoconhecimento e confiança.

E Melo (2020) fala dos processos de comunicação pela improvisação e como potencializa a expressão singular por essa vivência.

[...] a improvisação em dança proporciona uma desaceleração e, ao mesmo tempo, uma disponibilidade que propicia uma abertura para formas imprevisíveis de comunicação, como uma convocatória para viver a experiência em sua singularidade e, nesse sentido, valoriza os processos individuais das crianças. A partir da criação de um ambiente pulsante e criativo na escola, é possível acessar o corpo via improvisação, ouvi-lo, permitir que fale, entender como se expressa. (Melo, 2020, p. 61)

Na intervenção da prática, as alunas tiveram orientações nos momentos de improvisação que aguçaram a sua consciência corporal e noção espacial em sala, diante dos movimentos pude perceber total atenção das participantes no momento da realização dos movimentos, procurando melhores formas de se deslocar e ter o contato com o objeto, a sua frente, algumas demonstraram mais facilidade em desenvolver sua dança com o elemento cênico e outras tiveram um pouco de dificuldade, mas atentas ao que tinha sido proposto pelas instruções que eu lhes dava para elaborar seus movimentos.

Para um primeiro contato com a improvisação e os fatores do movimento, pude perceber que as alunas absorveram de forma atenta a explicação do início e se esforçaram para colocar em prática o aprendido no início da aula.

A atividade foi realizada de duas formas, no primeiro momento de individual, onde cada participante teria sua experiência de forma única e teria a atenção apenas para sua improvisação e o que estava sendo proposto. No segundo momento, formamos duplas e elas puderam fazer a experimentação de forma coletiva, que através disso foi notada uma certa diferença do primeiro momento da aula, e assim duas experiências diferentes no momento da atividade, surgindo comparações entre os dois momentos.

Na nossa roda de conversa tivemos expressões verbais nas quais as alunas falaram sobre a sua experiência e como foi o primeiro contato com a improvisação, manifestando suas opiniões e relações com a atividade, as seguintes perguntas foram: o que sentiu durante a improvisação e quais desafios encontrou durante o laboratório. As alunas trouxeram as seguintes expressões:

Girassol _ O que senti dançando eu sempre falei que eu sempre amei dançar quando eu era pequena, tipo assim o meu sonho sempre foi fazer balé então o que senti, amor, eu tento procurar uma raiva uma paixão alguma tristeza para

mim tipo descolar na dança sabe para me movimentar e é isso, e como foi a experiência como? eu amo quando a professora faz atividades assim ainda mais improvisação eu amo improvisação a improvisação para mim é uma coisa muito top porque tipo eu tenho um negócio que eu posso vasculhar os movimentos sabe é uma liberdade sabe de procurar movimentos novos, não só o que eu já sei, mas vasculhar novos movimentos. Nossa que eu posso vasculhar os movimentos, saber a liberdade é uma liberdade, sabe procurar movimentos, toda vez que a gente vai improvisar às vezes tem alguns desafios às vezes não e eu achei um desafio muito assim como eu posso falar um desafio mesmo que foi me conectar com a mesa né assim tipo tentar o mais possível ficar perto de mesa e tentar me tocar com a mesa assim sabe e foi muito legal e esse desafio assim foi meio desafiador (informação verbal)

Rosa _ Como eu me senti, eu senti raiva, tristeza, tudo que eu posso pensar. O difícil é na hora de fazer a dupla porque atrapalha bastante. Aí só, eu me senti mais assim, me sentindo uma estrela para todo mundo, aí eu amei a experiência (informação verbal).

Lírio _ Eu me sentir um pouco confortável, é bastante legal essa experiência que aprendi essas coisas assim e é muito legal aprender umas coisas novas que você pensou que não iria conseguir fazer, mas eu consegui e eu acho o meu desafio é fazer em dupla porque várias pessoas ficam se batendo nas mesas e sentir um pouco de nervoso e muito medo de errar, mas eu só confiei em mim mesma, fiz coisas aleatórias que veio na minha mente (informação verbal).

Foi observado que as alunas se sentiram mais livres para vasculhar novos movimentos e usaram as suas sensações nos momentos de improvisar. As sensações vieram como um impulso criador para experimentar novos caminhos e entender como estava se sentindo no momento da improvisação.

Pude notar que a maior dificuldade delas no momento da atividade foi improvisar em dupla, o intuito dos dois momentos diferentes na atividade era relacionar como foi as experiências individuais e em duplas, essa diferença ficou muito evidente nas expressões verbais das alunas, elas se sentiram mais à vontade e com mais liberdade em improvisar sozinhas, ter apenas um objeto e dividir ele em diferentes níveis e tempo fez que ocorresse um certo desconforto para elas, trazendo assim limitações nos momentos de improvisação, no primeiro momento as alunas se mostraram mais confiáveis no que estavam elaborando, executando seus níveis em diferentes tempos.

O outro desafio que pude perceber foi a conexão com a mesa, que se tornou algo novo para elas, diante da atividade que estava sendo realizada, de qualquer forma, mesmo diante do desafio com a mesa, elas conseguiram ter contato e improvisar com o objeto que estava na sala, pude notar que ele despertou criatividade e caminhos diferentes que elas nunca tinham experimentado antes, fazendo assim surgir novos movimentos e caminhos de dança.

Fazer essa ligação das sensações e o contato com o objeto despertou desafios, mas que no decorrer da atividade foi se tornando mais fácil diante do que estava sentindo. Elas criaram uma consciência dos seus estados corporais e colocaram em prática de forma intensiva os níveis e o tempo, pude notar também seus estados de atenção no desenvolvimento dos seus movimentos, tiveram consciência do que lhes foi proposto, que foi um dos principais objetivos dessa atividade, gerar consciência dos níveis e o tempo de seus movimentos.

Laban (1978) descreve a ação corporal como um impulso criativo do movimento do ser humano, executado com uma função, seja ela consciente ou inconsciente, ocorrendo no espaço, durante certo tempo e empregando determinada força.

As ações corporais das participantes, mesmo que involuntárias ou inconscientes tiveram um resultado surpreendente após a atividade, cada uma conseguiu executar movimentos e elaborar caminhos tendo contado com o objeto que mesmo sendo algo diferente para elas, conseguiram gerar conexões na improvisação.

Laboratório Criativo 2. Improvisação com os objetos. Materiais: tecidos, fitas, elásticos, garrafinhas de água, urso de pelúcia, músicas.

O objetivo da atividade foi experienciar o contato dos participantes com um objeto que foi trazido de casa e através deles provocar uma exploração corporal e criatividade utilizando os mesmos. Seguindo o mesmo caminho da última atividade, mas dessa vez seria com os objetos que nas quais elas tinham mais contatos, trazendo comparações com a primeira atividade.

As participantes teriam contato com o seu objeto e com ele vasculhar movimento que emergisse o que ele significava para elas, o tipo de material, e as possibilidades que poderiam ser geradas através dele, criando formas e expressões corporais que fossem possíveis com o dispositivo, usando o que lhe foi ensinado na última atividade aplicada.

Através dessa atividade, a expectativa era que as participantes criassem movimentações e expressões corporais que estivessem ligadas a eles e facilitassem a sua criatividade. Trazendo sensações, tempo nas suas movimentações.

[...] nos processos de improvisação em dança na escola, a criança se relaciona com um material que traz instabilidade aos seus movimentos, assim como improvisa ao som de uma música que nunca ouviu antes e se distancia das suas vivências musicais. (Melo, 2020, p. 60)

Realizando atividade de criação. Iniciamos a nossa atividade com aquecimento dinâmico, corridas e saltos na sala, esticando os braços e fazendo movimentos contínuos. Neste momento, foi de aguçar os participantes a usar a sua criatividade com os objetos. Após o aquecimento, foi separado um momento para começar as conexões com os materiais.

Figura 5 - Experimentação com o objeto, laboratório criativo 2.



Fonte 5: Arquivo pessoal, 2023.

Após este momento as participantes escolheram uma palavra-chave que se identificasse com o seu objeto, iniciamos as experimentações, cada uma iria de forma individual relembrar movimentações que foram criadas na atividade anterior e vasculhar essas movimentações, após isso, as participantes iriam começar a produzir suas novas explorações individuais e improvisar com os objetos que tiveram contato e juntar com a atividade passada, assim fazendo junção de movimentações criadas nas atividades. O estado de atenção corporal diante da improvisação seria induzido pelos objetos e assim estimularia ações e movimentos do corpo, conhecendo sua noção de espaço.

Percepções sobre o laboratório criativo 2

Na nossa roda de conversa no fim da atividade, iniciamos um diálogo sobre as experiências em sala e sobre as percepções de cada uma em suas elaborações e contato com os objetos. Abaixo, elas relatam as seguintes

informações diante das perguntas: Qual a sua palavra? Por que escolheu o objeto? Diante destas perguntas, as expressões verbais das alunas foram:

Lirio_ Eu usei duas palavras, bagunçado né e equilíbrio, porque quando eu estava observando os objetos eu percebi que se você olhar todos eles são desiguais, são de maneiras diferentes e todos são originais da natureza que mantém o equilíbrio assim no planeta com a fotossíntese o ar a água, então quando eu estava dançando eu imaginei os meus pés e as minhas mãos como raízes e o resto do meu corpo, o meu tronco como o tronco de uma árvore e as minhas pernas como o caule que é muito importante que liga o tronco e as raízes, então quando eu fui pegando os objetos que estava no chão os meus lápis eu estava crescendo na árvore que eles eram os galhos e a partir deles eu criava a natureza, eu passava assim por cima desenhava o céu, eles eram galhos então crescia nele a vida, e eu escolhi esse objeto porque eu acho ele lindo quando eu coloquei eles no chão e passei por cima que fiz um giro no chão né, eu estava realizando um processo de fotossíntese deles assim os galhos iriam respirar. (informação verbal)

Vemos que as alunas se aprofundaram e souberam se desenvolver na sua criatividade através do seu material utilizado. Usar elementos que incentivem o aluno a vasculhar e gerar ações improvisadas podem trazer resultados surpreendentes no processo criador, como vimos através das palavras da aluna Anny. Pensar que o objeto está ligado ao seu corpo pode trazer caminhos de ação corporal, fazer ligações com o dispositivo possibilita que a improvisação flua de forma mais fácil e assim gerando uma expressão corporal e improvisações com sentidos. No momento da improvisação, ela se incorporou no objeto e pode ter mais contato com o que estava sendo proposto na atividade.

Fazer esta ligação com a natureza também foi fundamental para despertar interesse em desenvolver a criação. Na prática, a aluna esteve confortável e sentiu liberdade para se expressar e vasculhar seus movimentos, o seu objeto foi excepcional e útil nessa atividade. Segue abaixo a imagem de um dos objetos utilizados por uma aluna.

Figura 6 - Objeto utilizado no laboratório 2



Fonte 6: Arquivo pessoal, 2023.

Girassol_ A minha palavra foi arte porque quando esse objeto, ursinho né, quando o meu pai e minha foram comprar eles que fizeram eles escolheram a roupa colocaram algodão eles escolheram a cor, eles fizeram o boneco todo né aí eu pensei que isso é arte né aí eu escolhi ele porque tenho lembranças boas, eu me sentir nervosa um pouco nervosa mas também meio nervosa porque eu não consegui me soltar muito porque estava com vergonha, mas foi bem legal. (informação verbal)

Jasmim _ a minha palavra foi vento porque a seda é uma pano muito liso e que também ela voa e ela mexe com o vento e ela desce e quando junta todos eles como a senhora falou ela pode ser pesada porque quando junta ela desce com toda força ajuntando todos eles, eu escolhi esse pano porque tem muitas lembranças e também porque ele é muito leve e dá mais tipo de movimento com ele nos níveis alto, médio e baixo eu me senti um pouco incomodada meio pressa e depois que fui me soltando um pouquinho eu me sentir mais tipo no abraço. (informação verbal)

Diante dos relatos das alunas, pode ser observado que as mesmas tinham uma ligação com o objeto escolhido por elas, algo do seu cotidiano e do seu convívio familiar, isto é algo muito comum durante as atividades dos participantes da pesquisa, os materiais utilizados geralmente tem um certo significado para os

alunos e pode se tornar um aliado fundamental no momento de experimentação, trazer essas cargas emocionais das vidas pessoais podem interferir ou auxiliar no momento da atividade, pois as sensações que ocorrem durante o laboratório geram uma facilidade em ter ligação com o objeto e assim usufruir do momento.

Foi mencionado pela aluna Alice que o seu objeto facilitou para desenvolver movimentos na dança nos níveis que foi ensinado na atividade recente, observar que a aluna teve uma certa facilidade para conseguir vasculhar movimentos e absorver o que foi proposta na atividade passada, mostra que as atividades tiveram uma ligação entre elas e puderam se complementar durante a improvisação, por isso de certa forma é importante utilizar objetos e meios que possam facilitar a criatividade e o desenvolver do aluno nas movimentações e claro os fundamentos da dança, como o nome mesmo já diz é fundamental ensinar esses fatores.

Os fatores dos movimentos foram muito presentes no momento da improvisação das alunas como pontes para uma visão mais ampla para desenvolver melhor a sua fluência e entendimento no momento das movimentações, e como falamos anteriormente, os níveis são como base na dança, e nesta atividade foi bastante presente e necessário para o desenvolvimento da improvisação.

Diante do que foi falado pela aluna, podemos ver que os objetos são um meio de facilidade para a improvisação na escola. Segundo (Melo 2020), “Ela explora um espaço que, por trazer limitações, proporciona novos arranjos e novas possibilidades de movimento. Ela se relaciona com objetos (cadeiras, mesas, bolas, lençóis, etc.), experimentando novos caminhos para se relacionar com eles”

Durante o laboratório criativo, os objetos em sala vão auxiliar no momento da improvisação, assim como diversos fatores que nos permitem improvisar com eles. Notou-se que algumas alunas se sentiram mais confortáveis e outras um pouco receosas no momento da improvisação.

Roda de conversa. Logo após a discussão e expressão verbal das participantes, abordamos a respeito do que foi aprendido em sala de aula e como é importante observar meios que nos possibilitam a criar possibilidades de movimentos e expressões corporais, como, por exemplo, imagens, sons, objetos

e até mesmo alimentos, percebeu se que as alunas absorveram algo novo que gerou curiosidade em aprender mais e fazer mais laboratórios com objeto.

Laboratório criativo 3. Investigar caminhos de criação com elásticos em dupla. Material: elástico.

Proposta da atividade: A atividade vem como um caminho para descobrir formas de saber se sobressair em situações dentro da improvisação. Fazendo a utilização deste objeto pode-se criar formas e ações corporais diferentes com movimentos de flexionar e esticar o corpo nos movimentos, pode ser individual ou em dupla, mas foi optado por ser em dupla para se tornar mais fácil e criar interação entre os participantes. O elástico vem com intuito de criar interação do objeto com o corpo do aluno e assim criar formas de

Realizando atividade criativa 3. A atividade se iniciou após o aquecimento e alongamento, separamos as duplas e os elásticos. Cada dupla tinha um elástico com o mesmo tamanho e as participantes deveriam decidir entre si como iriam elaborar suas movimentações, seguindo as orientações da pesquisadora.

Primeiramente, deixamos as duplas livres em sala para fazer as movimentações e ter o contato com o objeto, criando estratégias para a dinâmica e ações corporais. Este foi o aquecimento da atividade. No segundo momento, as alunas sentaram-se e cada dupla apresentou suas improvisações no meio da sala. Conforme capturado nas figuras abaixo:

Figura 7- investigando caminhos de criação com elásticos em dupla. laboratório 3.



Fonte 7: Arquivo pessoal, 2023.

Momento de experienciar estados corporais por meio das imagens.

No momento dos registros de imagem, as alunas estavam experimentadas ação do corpo e improvisando em dupla, podemos ver que as participantes se sentiram confortáveis em diferentes níveis e tiveram interação direta entre elas

e o elástico, suas improvisações em dupla geraram formas e meios de fazer movimentações juntas e separadas, em momentos elas faziam ações corporais que as colocavam enroladas com o elástico e procuravam meios de se soltar dançando, achando caminhos na improvisação. Segundo Melo, o ato de pensarmos durante um processo cognitivo e receber informações em um momento de complexidade ajuda a organizar suas informações recebidas durante o processo.

A partir desses entendimentos, pode-se pensar o ato de dançar como um processo cognitivo do corpo, pois o corpo que dança constrói conhecimento enquanto recebe as informações e as organiza, uma vez que executa ações complexas na elaboração e realização de movimentos. Da mesma forma, ao improvisar, construímos conhecimento ao organizarmos diversas informações que acessamos pelas vias sensório-motoras. (Melo, 2020, p. 47).

Durante esta atividade, foram desenvolvidos movimentos corporais complexos e novos para as alunas, que se desafiaram a experimentar movimentos novos para conseguir desenvolver o que estava sendo proposto durante a atividade, notou-se que as alunas saíram do comodismo de movimentos e puderam entender caminhos que lhes levavam para se movimentar de forma diferente, aguçando sua forma de improvisar e desenvolvendo seus sensores motores nos momentos que a atividade lhes pedia ações complexas, mas que foram se organizando e entendendo quais movimentos e caminhos deveriam seguir para tornar mais fácil a improvisação.

No decorrer desta atividade, o contato da pesquisadora com as alunas teve um papel fundamental para aguçar novas possibilidades nas criações das participantes, usar os materiais como uma forma de improvisação veio como um caminho para conhecer os limites e vivência de cada indivíduo da pesquisa.

Percepções sobre o laboratório criativo 3

No laboratório pude perceber que as linhas expressivas das participantes estavam mais intensificadas após as duas atividades anteriores, foram usadas por elas todos os níveis e tempo na dança, algumas se sentiam mais à vontade

em fatores já acostumadas a fazer e outra parte estavam se descobrindo de forma positiva.

Diante da minha percepção em sala de aula, as alunas encontraram formas de se ajudarem e se comunicarem dentro da atividade, uma atividade que provocava elas a sair da zona de conforto, mas que de certa forma foi usada para descobrirem ações corporais nunca descobertas por elas, seja em conjunto ou não. As suas expressões corporais e improvisações estiveram muito presentes nas suas movimentações.

Segundo Melo 2020, o ato de pensarmos durante um processo cognitivo e receber informações em um momento de complexidade ajuda a organizar suas informações recebidas durante o processo.

A partir desses entendimentos, pode-se pensar o ato de dançar como um processo cognitivo do corpo, pois o corpo que dança constrói conhecimento enquanto recebe as informações e as organiza, uma vez que executa ações complexas na elaboração e realização de movimentos. Da mesma forma, ao improvisar, construímos conhecimento ao organizarmos diversas informações que acessamos pelas vias sensório-motoras. (Melo 2020, p. 47).

Durante esta atividade, foram desenvolvidos movimentos corporais complexos e novos para as alunas, que se desafiaram a experimentar movimentos novos para conseguir desenvolver o que estava sendo proposto durante a atividade, notou se que as alunas saiam do comodismo de movimentos e puderam entender caminhos que lhes levavam para a se movimentar de forma diferente, aguçando sua forma de improvisar e desenvolvendo o sensório motor nos momentos que a atividade lhes pediam ações complexas, mas que foram se organizando e entendendo quais movimentos e caminhos deveriam seguir para tornar mais fácil a improvisação.

Na roda de conversa, foram apresentadas de forma verbal relato de experiência das alunas para o entendimento da pesquisada sobre o que foi executado durante a atividade, por meio de perguntas como: o que sentiu? Como se sentiu improvisando em dupla? quais foram os caminhos escolhidos? através das perguntas podemos ter conhecimento das inquietações e aprendizagem das alunas.

Primeira dupla

Lotos_ Foi uma aventura, tipo, a gente estava lá e tinha uma missão para fazer e a gente tinha que ter compreensão. (informação verbal)

Lírio_ Fiquei bem apreensiva primeiramente no primeiro momento, mas depois eu fui me soltando mais porque a gente começou a conversar, a gente falou do corpo, o que a gente podia fazer e o que não podia, as limitações de cada uma, mas no geral eu me sentir deslocada nessa atividade, eu percebi em particular que preferi improvisar sozinha, eu não tenho tanto medo assim de improvisar sozinha, mas com outra pessoa é mais difícil para mim, é ruim para mim no caso eu não gosto muito porque a outra pessoa vai fazer algo e eu não sei o que ela quer fazer comigo se ela não, quer fazer comigo, é uma improvisação eu não como eu vou falar com ela, como me comunico com ela de tão longe improvisando assim porque a gente não se olhava muito. (informação verbal)

Lotos_ Para mim, é mais fácil improvisar em grupo do que só porque a gente consegue ter uma ideia de movimentos que a pessoa está fazendo, aí é mais fácil. (informação verbal)

Lírio_ Essa foi outra diferença que percebi também na hora ela ficou apreensiva ela não se mexia muito, mas ela tinha ideia e ela não falava, quando a gente se unia no elástico assim no meio nós duas aqui a gente tentava enrolar uma a hora e ajudava a outra a se desenrolar a gente passava para o outro lado, uma vinha para cá, a outra ia para lá, ela enrolava o elástico na minha mão enquanto isso eu enrolava o elástico na perna dela, por exemplo, a gente não ia para o chão a gente ficava mais de pé mesmo. (informação verbal)

Segue abaixo a figura do laboratório de criação da dupla.

Figura 8 - Investigando caminhos de criação com elásticos em dupla. laboratório 3.



Fonte 8: Arquivo pessoal, 2023.

Diante das expressões verbais da primeira dupla, pude observar que ambas têm preferências diferentes em improvisar, a aluna Alice se sente mais confortável e se inspira em outras pessoas para criar movimentos fazendo gerar com mais facilidade a sua criação, ela tornou a atividade uma aventura e se colocou a cumprir uma missão que seria ela improvisar, diante dos olhos da sua dupla ela se mostrou mais apreensiva, mas que tinha ideias de movimentações, no início é bem comum que a aluna tenha ideias e que não consegue vasculhar a movimentação, mas como podemos observar que com sua dupla ela conseguiu elaborar movimentos e encontrar mais facilidades.

Por outro lado, a aluna Anny se sentiu com medo em improvisar em dupla por não saber como a outra pessoa poderia se sentir em relação às movimentações, o que se torna muito comum quando um aluno precisa improvisar em grupo ou dupla, mas vimos que elas encontram caminhos para se comunicar e se ajudarem no decorrer das movimentações, criaram estratégias para improvisar e se encontrarem na atividade. Segundo Villas Boas (2012), às improvisações seguem estruturas como: observação do seu próprio corpo e as suas possibilidades diante da proposta em relação ao outro improvisador, a sua relação com o espaço. No início da atividade das participantes, observamos que houve uma interação e preocupação com as formas que poderiam ser

elaboradas a criação na improvisação, e assim elaborar dentro de suas possibilidades e visões de uma com a outra.

Segunda dupla

Tulipa_ Eu me sinto presa devido aos elásticos (informação verbal).

Girassol_ Eu me sentia um pouquinho em pânico e um desafio também porque tinha que enrolar e desenrolar, vasculhar o nível médio e alto, se desenrolar toda do elástico foi mais difícil, decidimos que primeiro iriam ser os níveis alto, depois médio e depois o baixo. (informação verbal)

A atividade tinha como intuito gerar desafios e para criar formas de se desenvolver no momento da improvisação, para assim criar uma facilidade em elaborar movimentos diante do que está acontecendo no momento do palco ou em sala de aula, pude observar que o primeiro laboratório se fez muito presente no momento da improvisação da aluna Katarina, que serviu como base para o desenvolvimento de movimentos contínuos.

Terceira dupla

Rosa_ Eu senti um grande desafio para mim e para Ludmila porque se embolava toda e passava por cima da outra. (informação verbal)

Cravo - eu me sentir livre e confortável com a Manu porque a gente tem muito contato. (informação verbal)

Rosa - a gente escolheu dois caminhos, alto e baixo. (informação verbal)

Cravo - improvisar foi mais fácil porque eu consigo sozinha e em dupla. (informação verbal)

girassol - foi mais fácil porque eu gosto muito de dançar e com outras pessoas também. (informação verbal)

Diante dos relatos das participantes, tivemos conhecimento de que elas souberam se ajudar e se comunicar durante a atividade, por mais que em alguns momentos fosse difícil para elas e se tornasse um desafio improvisar e criar caminhos com outras pessoas.

Podemos ver que a atividade 1 se tornou muito importante e presente nas ações corporais e foi fundamental para elaborar criações em dupla, as alunas sempre incluíram os níveis em suas movimentações e criavam diante das suas criatividade e experiências corporais e através disso elaborando ainda mais suas movimentações na atividade.

Roda de conversa. No final da atividade, falamos sobre como podemos facilitar para improvisar em conjunto e duplas e como é importante conhecer o próprio corpo e se preocupar com os limites do outro improvisador para entrarem em consenso e assim possibilitar uma improvisação.

Laboratório criativo 4. Improvisação, sonografia e meio ambiente.
materiais: sons e meio ambiente.

Proposta da atividade: esta atividade tem como objetivo instigar movimentos através da sonorização e visualização de sons e objetos da natureza criando formas de se movimentar através da escuta e visão do corpo de forma lúdica. Aguçando a criatividade em ações e noções corporais com o meio ambiente. Seguindo os caminhos dos laboratórios passados, esta atividade vem com intuito de aguçar a criatividade e o contato das participantes com objetos, mas dessa vez com objetos da

Aquecimento. Neste momento de aquecimento, obtemos por uma atividade de mímica, onde a pesquisadora fala nome de animais, insetos com sons e objetos. As integrantes deveriam criar formas com seu corpo que lembrassem tal palavra, foi um momento divertido para individual, dupla e grupo. No início dessa dinâmica, iniciamos com movimentos corporais de alongamento em pé, fazendo movimentos que esticam as pernas, os pés e os braços em direções diferentes. Depois partimos para uma corrida e pequenos saltos pelo local e iniciamos nossa atividade de mímica.

Figura 9 - - Aquecimento do laboratório criativo 4 improvisação, sonografia e meio ambiente.



Fonte 9: Arquivo pessoal, 2024.

Realizando a atividade: No primeiro momento do laboratório, tivemos um momento de relaxamento apenas com os sons do ambiente, movimentando o corpo de forma gradativa, investigando movimentos com todas as partes do corpo e desenvolvendo improvisação com o som do local. Segundo Bardet (2014), a improvisação nos dá a oportunidade de trazer em evidência as concepções temporais de uma arte composta por sensações, gestos, imagens da natureza.

O estímulo da imaginação para o participante é essencial para a sua elaboração corporal, ela é excelente para o aluno se sentir capturado por algo que seja divertido para ele, e assim se colocando inteiramente na atividade, lhe proporcionando, qualidade de movimento e atenção durante a criação, lhe dando mais criatividade no momento de criar.

Este laboratório será em um local externo à escola, as alunas irão se relacionar com o meio ambiente, ouvir sons e ver formas da natureza e assim iniciar improvisações.

Figura 10 - Aula prática sobre o laboratório criativo 4 improvisação, sonografia e meio ambiente.



Anexo 10: Arquivo pessoal - 2024

Percepções do laboratório criativo 4

Na roda de conversa, nesse momento, as alunas tiveram a liberdade de se expressar sobre a sua experiência na atividade. As perguntas foram: qual a diferença em improvisar na sala e ao ar livre, o que notou de diferente na improvisação? As expressões verbais foram:

Girassol_ A diferença da sala para fora foi que tem muito mosquito e eu acho que o chão não desliza tanto, mas foi bom improvisar aqui fora porque a gente teve vários movimentos assim para vasculhar várias coisas para se conectar e vasculhar e foi legal porque eu explorei árvores mato o chão tudo e o desafio que achei diferente foi todas, por exemplo, plano baixo né professora diz deixa

a dança te levar eu fui aí, mas pelo médio e Plano alto foram meus mais ou menos, agora plano baixo eu não gostei muito não porque foi um desafio (informação verbal).

Íris_ Da sala de aula para fora eu acho que tipo assim foi tudo né porque tem uma enorme diferença é tipo sei lá porque aqui é meio tipo ventilado às vezes mas também não é tão bom de dançar aqui eu não consigo pensar em nada para dançar aqui porque tipo você como tem muita coisa acaba que atrapalhando e também tem plano alto médio e baixo e no plano baixo eu acho que quando baixa é mais para fazer né agora o plano alto eu não conseguir pensar em nada para fazer né apesar de eu não ter conseguido dançar com nenhum dos três, mas tá melhor que nada entendeu.

Pesquisadora _ E quais foram os desafios que você encontrou?

Iris_ Ixi vários, tipo desafio, eu acho que foi o plano alto porque é difícil de improvisar no plano alto porque eu estava no lugar que não tinha muita coisa, tipo, a árvore estava para lá do plano baixo também. (informação verbal)

Lirio _ a maior diferença da sala de aula para o ambiente aberto foi a dificuldade de andar e dançar em um chão mais sujo possa se dizer assim, não tenho outra palavra para escrever o ambiente do chão e os animais pequenininhos que ficam subindo na minha perna também foi uma dificuldade que senti com os bichinhos me picando dançar com os bichinhos assim ó subindo em mim essa foi uma dificuldade que tive, mas outra diferença principal foi o ambiente que é ventilado e depois muda e o vento para de vir e isso me deixou com falta de ar às vezes e eu suei muito também foi uma diferença porque na sala eu não soou tanto assim a outra diferença é que eu não conseguir ver o que eu estava fazendo na sala tem o espelho para me olhar, para me corrigir e aqui fora eu estava dançando e todo mundo olhando para não conseguir ver o que eu estava fazendo espelho para me olhar aqui fora eu estava dançando e ver todo mundo olhando deu vergonha aqui também e assim a dificuldade o desafio que tive foi dançar com todo mundo me olhando quem estava passando olhava e isso foi vergonhoso foi uma dificuldade eu não sei porque é assim eu não me sinto assim quando alguém passa e olha a gente no palco ou na sala de aula e agora e o que gostei mais? provavelmente foi a mudança de ambiente. Eu gostei da mudança de ambiente porque é desafiadora e me melhora para dançar melhor (informação verbal).

Neste laboratório, a percepção sobre como as alunas se sentiram ficou muito clara, o ambiente externo trouxe diferentes formas de improvisar e elaborar movimentos, gerou certas dificuldades em desenvolver alguns níveis na dança,

como, por exemplo, o nível baixo. A mudança de local foi proposital, o intuito de ir para um local externo foi perceber como as participantes iriam reagir ao se deparar com um ambiente diferente da sala de aula, de certa forma foi algo novo para elas em vários quesitos, o ambiente tinha diversos fatores que poderiam ou não influenciar na criação dos movimentos, como podemos ver, os mosquitos foi uma das dificuldades encontradas por elas, que trouxe uma falta de atenção em alguns momentos. Segundo (Melo, 2020, p. 60), “A experiência da improvisação em dança na escola proporciona ao aluno a experiência com o outro e com o ambiente, em direção ao desconhecido e imprevisível. Para tanto, é preciso abertura e disponibilidade aos riscos e desconhecidos.”

No momento da improvisação o contato com o desconhecido nos tira da nossa zona de conforto, podemos observar que as alunas se sentiram fora do comodismo da sala de aula, na sala elas podiam improvisar em diferentes níveis e vasculhar diferentes formas de movimentos, algumas estavam acomodadas em desenvolver movimentos no chão em sala, mas no local na qual estávamos elas não se sentiram confortáveis para elaborar, então foi o momento das descobertas e encarar o desafio do novo, novas formas de se movimentar, novos meios de improvisação e com diferentes objetos que elas não estavam acostumadas a manusear na dança.

Ao observar as participantes, pude perceber que elas se desafiaram a tentar algo diferente, usaram a criatividade com o objeto que escolheram, essa atividade veio como forma de tirar as alunas da zona de conforto e mostrar que a dança improvisação pode ser elaborada com diferentes recursos e diferentes locais. Uma das alunas expressou que ela sentiu um pouco mais dificuldade quando ela estava longe do objeto, podemos observar que a participante mostrou um certo desconforto em realizar a atividade sem ele, fazendo-nos perceber que o objeto era um dos meios que ela encontrou para facilitar no momento de criar movimentos. Um dos grandes desafios de uma das participantes foi que no momento da atividade, algumas pessoas estavam chegando na escola e pararam para observar o que estava acontecendo, isso gerou um certo desconforto e vergonha para ela, mas pude observar que ela continuou sua improvisação e conseguiu desenvolver movimentos, no final da expressão verbal da aluna ela disse que gostou do ambiente diferente, pois isso lhe desafiava a fazer coisas diferentes na dança. Nesse momento, pude

entender que, apesar de estarem em um local diferente, de certa forma serviu para impulsionar a fazer algo novo e cumprir os desafios que vieram no decorrer da atividade.

Laboratório criativo 5.

Atividade de improvisação com livro de improvisação. Material: As cartas e a música.

Proposta da atividade - O objetivo da atividade é experimentar o momento livre das alunas, saber seus limites na improvisação e como se sobressair, executando movimentos na atividade que a carta trazia como proposta para elas, as cartas têm desafios diferentes de várias formas e meios de execução, na qual lhe gera um desafio ou algo prático para experimentar, lhe tirando da sua zona de conforto no momento da dança. Essa atividade vem como uma oportunidade de mostrar como as alunas entendem a improvisação e instigar sua imaginação e meios de criar movimentos espontâneos no momento dos desafios.

Aquecimento. O aquecimento ocorreu de forma lúdica, onde as alunas formaram duplas e experimentam novos movimentos, uma aluna era o espelho e a outra participante teria que elaborar movimentos que o espelho reproduzisse, retornamos à primeira atividade e lembramos das ações corporais e falamos a respeito da natureza, como reproduzir no seu corpo uma árvore, planta e animais. Cada dupla tinha 4 minutos para elaborar sua atividade, nos níveis e tempo. Após esse momento, tivemos um relaxamento com músicas calmas e trabalhando a respiração.

Desenvolvimento da atividade. A atividade ocorreu da seguinte forma, as cartas ficaram embaralhadas no chão da sala e cada participante pegava uma carta, todas iniciaram a atividade com 5 pontos, quem se recusasse a fazer o que a carta pedia ou trocasse de carta perdia 1 ponto, no final, quem estivesse com menos cartas deveria improvisar 2 minutos e individual. As cartas foram separadas em níveis, fácil, médio e difícil.

No momento de cada improvisação, as outras participantes poderiam auxiliar quem estava executando o que estava sendo proposto, assim como a pesquisadora que dava comandos que aguçassem a criatividade e das formas de descobrir caminhos para a improvisação. O local do laboratório foi no auditório

do centro de artes, onde havia mais recursos para improvisar e executar a atividade. Os objetos que ali estavam serviram de inspiração para as alunas.

Figura 11 - Aula prática sobre o laboratório criativo 5 de improvisação com livro de improvisação



Fonte 11: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 12 - Aula prática sobre o laboratório criativo 5 de improvisação com livro de improvisação



Fonte 12: Arquivo pessoal, 2024.

Percepções do laboratório criativo 5

Após a atividade, partimos para o momento da roda de conversa. As alunas expressaram-se sobre como foi a experiência nesse laboratório a partir das seguintes perguntas: O que sentiu de diferente? Quais os caminhos de improvisação você pensou? O que esta atividade lhe proporcionou de diferente na improvisação?

Lirio_ Que senti de diferente foi em parte porque embora seja improvisado, seja especificado pela carta e tornou a experiência diferente para mim porque eu não tinha liberdade para me mover do jeito que eu queria porque o meu desafio era copiar uma pessoa e isso foi diferente copiar um personagem os caminhos de improvisação que pensei ó que combinasse com a pessoa que escolhi que era um homem, por exemplo, nada muito fluido mas também nada agressivo porque não era uma pessoa agressiva e nem rústico então eu peguei caminhos no plano baixo no final essa atividade diferente eu acho que um desafio novo de tentar algo diferente baseado em alguma coisa porque sempre que eu faço atividade de improvisado é um improvisado não tem base em nada é só um improvisado não tem uma coisa você tem que fazer de tal jeito com tal coisa como referência ou uma pessoa como referência ah você tem que usar esse movimento no meio do seu improvisado não tem isso quando eu vou improvisar aí agora teve e isso proporciona uma maneira diferente de pensar a minha de me inspirar e coisas mais perto de mim (informação verbal).

A carta da aluna Anne era uma carta de imitação onde ela deveria ir a um local público e decorar 5 movimentos de uma pessoa aleatória, após isso, incluir esses movimentos em sua improvisação. No momento da observação, percebi que a aluna se mostrou muito atenta ao observar os movimentos da pessoa escolhida com cuidado e atenta para as movimentações. No momento da improvisação, a aluna se mostrou atenta ao que estava sendo proposto e fez sua própria improvisação, adicionando as movimentações que observou.

Girassol_ O que senti de diferente eu acho que é o que senti diferente foi improvisar eu gosto de improvisar, mas também não tanto porque às vezes a gente se perde no movimento e tem que improvisar a improvisação e a carta como ela disse a gente tem que fazer o que A carta está mandando e eu perdi um ponto porque a carta era um pouco difícil para mim e eu não conseguir fazer.

e quais os caminhos da improvisação eu pensei? acho que foi o caminho da chave, de balançar a chave e de tentar ouvir a chave para eu encontrar em um caminho, mas acabou que fui pulando baixo mesmo e improvisei no tempo da chave, né? Que o barulho e o que essa atividade me proporcionou de diferente na improvisação? acho que foi da gente fazer o que a gente não queria né porque sem a carta eu faço o que eu quero é improvisando, mas a carta não dá para a gente fazer isso então a gente tem que fazer isso eu gostei um pouco, mas as minhas cartas foram um pouco difícil para as meninas não foram difíceis, mas para mim que tá improvisando estava um pouco difícil e acho que é isso porque foi legal improvisar eu amo quando a professora faz esse tipo de atividade e é isso acho que o caminho assim que achei foi improvisar no plano alto plano baixo porque para mim são os planos que são mais fáceis (informação verbal).

Rosa_ O que senti de diferente é porque eu não consegui ouvir, eu sou mais acostumada a dançar com a música, não sem nada, só ouvi o barulho que está ao redor e eu, quais foram os caminhos de improvisação que você pensou? foi tentar fazer uma coisa mais leve mais calma aí para mim poder me sentir mais calma eu tinha quase fechado o meu olho inteiro para mim poder pensar em alguma coisa para eu dançar e o que senti diferente da improvisação foi porque é pouco difícil eu pensar sem nada sem música sem letra eu não consigo me concentrar assim, mas eu até que conseguiu um pouco para mim poder para eu dançar (informação verbal).

O silêncio do ambiente que estávamos trouxe uma forma diferente de pensar na sua improvisação, a carta que a aluna tirou, solicitava que ela dançasse no silêncio do ambiente que ela estava, no momento da improvisação ela esteve atenta para a escuta e os seus movimentos fazendo ligações aos sons do ambiente com as expressões corporais. O seu estado de atenção foi perceptível no momento da atividade, em saber se expressar e ter uma atenção no que estava sendo proposto. No início se tornou algo desafiador para a aluna, sua zona de conforto no momento da improvisação era com músicas, e deparar com o silêncio da sala e alguns sons veio como uma saída da sua zona de conforto, sua atenção corporal diante da sua concentração lhe proporcionou movimentos involuntários que trouxe sua expressão corporal.

Margarida - O que significa diferente foi que dançar falando é meio complicada né porque tu tens que dançar e tu tem que olhar com uma parte do local que tu

está e falar o que está vendo por cadeira caixa de som então foi diferente porque eu nunca fiz isso eu improvisava aí eu apontava com alguma parte do meu corpo para o objeto que eu ia falar (informação verbal)

Iris _O que senti de diferente foi a parte que a gente pega a carta né porque querendo ou não é diferente porque vai ter que obedecer ela tipo se fosse para eu não obedecer não faria entendeu eu não fiz mesmo eu fiz outra e tipo também andar falando né muito algo que uma pessoa faria tipo alguém normal Faria então eu não quis fazer na carta que tirei eu tive que andar dançando tipo andar com caminho dançando eu achei meio complicado porque eu não sou muito do improviso né, mas do balé e tipo eu não senti muita coisa de diferente né aí eu acho complicado improvisação e não é comigo isso, mas eu achei até que legal eu não gosto muito, mas achei legal o que eu acho que não teve muita coisa de diferente porque tipo eu estava dançando, mas não estava pensando em nada porque eu estava nervosa e porque eu não sabia se eu você estava fazendo certo ou estava fazendo errado, mas na improvisação não tem certo e errado. (Informação verbal)

Com a provocação constante, a atitude de atenção aos momentos e aos movimentos, permite-se a percepção das mudanças de estado de corpos que ocorrem a cada instante no tempo real da dança. O que na rotina corporal pode ser vivenciado mecanicamente, torna-se uma percepção consciente à medida que se conserva um estado de atenção aos movimentos. A atenção ao próprio corpo instaura a percepção do tempo presente, que é único, numa construção ao vivo do instante dançado. A atenção direcionada de forma consciente e inconsciente na produção de movimentos provoca um estado de presença favorável ao improviso. (Miller, 2021, p. 43)

Pude perceber que as alunas tiveram um estado-maior de atenção para o que estava sendo proposto pelas cartas e desenvolveram movimentos nas quais não estavam acostumadas a realizar, tirá-las do comodismo de atividades tornou as cartas desafiadoras no momento da improvisação trazendo novas possibilidades de desenvolvimento de movimentos nunca realizados por elas, com isso vem as percepções corporais diante do novo.

A aluna, em sua expressão verbal, deixou claro que no momento da sua improvisação, se deixou ser guiada por seus movimentos, evitando se preocupar com o certo ou errado dentro da improvisação, que é algo correto para se pensar nos momentos das atividades.

Ter essa provocação constante nas atividades gerou uma atenção corporal diferente das atividades passadas, colocando em desenvolvimento o estado corporal em que elas se encontraram diante do que foi proposto, trazendo facilidade para compreender e direcionar o corpo para caminhos diferentes.

**Laboratório criativo 6.
Investigando caminhos de
criação com elásticos.
Material: elástico.**

A proposta da atividade é trabalhar a improvisação e aguçar a criatividade das participantes a partir do toque e comunicação corporal, criando desafios e soluções em suas elaborações, trazendo desenvolvimento motor, noções corporais e espaciais. O elástico é um objeto que vem com objetivo de gerar caminhos e criatividade para aguçar os sentidos dos movimentos e formas de improvisar, o segundo objeto é o tronco de árvore que vem logo após o caminho dos elásticos, o primeiro momento vem como desafio e limitações, o segundo momento de forma livre e trazendo o que as alunas aprenderam diante das atividades passadas.

Alongamento e aquecimento. Iniciamos com aquecimentos com pequenos saltos pela sala e exercícios de improvisação. A pesquisadora dará comandos como, por exemplo: movimentos rápidos no nível baixo, movimentos leves no nível alto, e durante as improvisações faremos essa dinâmica. No fim do aquecimento, as participantes terão o comando de deitar-se no chão e ouvir o som do ambiente, usando sua respiração a seu favor e voltando a calma.

Este aquecimento é importante para que as alunas entrem novamente na atividade e relembrem do que trabalhamos nas atividades anteriores, e usamos a respiração em um momento de calma para assim concentrar no foco da atividade que iremos entrar. Segundo MELO (2020), nos fala que é importante e evidente a necessidade que temos em ressignificação no nosso modo de pensar na dança por meio de fortalecimento e fortalecimento de ações que vão potencializar o processo de aprendizagem na dança.

Realizando a atividade. Realizamos nossa atividade a partir do momento que retornaremos da calma, cada participante irá improvisar pelos elásticos de forma individual, onde os elásticos ficou ligado entre duas árvores e as alunas passariam por eles fazendo movimentos que ligassem seu corpo com os elásticos, após isso as mesmas deveriam se soltar e fazer movimentos nos níveis, elaborando movimentos para se sobressair, após esse momento as alunas iriam improvisar de forma livre no ambiente que estava, após passar pelos

elásticos elas se depararam com um tronco de árvore no local, lá iniciaria a improvisação com a música de sua preferência

No momento da improvisação livre, as alunas tinham a opção de escolher o som ambiente ou uma música que fosse de sua preferência, lembrando os laboratórios passados e explorando os movimentos com consciência e percepção corporal, mantendo o contato com o objeto e o ambiente em que estavam.

Percepções sobre o laboratório criativo 6. Após a atividade, tivemos uma roda de conversa para falarmos sobre as atividades passadas e como foi a experiência para cada uma. Deixei que, de forma livre, elas falassem como se sentiram, como foram as atividades e o que aprenderam de novo na dança, cada uma falando da sua forma.

Figura 13 - Aula prática sobre o laboratório criativo investigando caminhos da improvisação com elásticos



Fonte 13: Arquivo pessoal, 2024.

No decorrer das atividades, percebi que elas se sentiam muito retraídas em falar nas rodas de conversas, não se expressavam com tanto ânimo e entusiasmos, neste último laboratório, percebi que elas se sentiram à vontade em se expressar e falar a respeito de como se sentiu, falaram seus desafios e como superaram eles.

Tulipa - eu tive uma experiência nova que eu até pensei que eu não ia conseguir muito fazer, mas no final consegui e é uma experiência nova que eu estou aprendendo a fazer alguma coisa e eu sempre falei para mim mesma que se eu tivesse vergonha eu me soltava eu ficava um pouco encolhida quando eu dançava antes e agora que conheci umas pessoas aqui do balé eu comecei a me soltar mais que confiei mais nessas pessoas (informação verbal)

Iris_ A minha experiência do início não foi ótima tipo o início eu não estava dançando tipo né não estava conseguindo dançar bem porque eu não estava pensando em nada agora eu acho que consegui fazer mais um pouco que senti que meu corpo estava mais leve eu consegui dançar mais um pouco não muito devido à minha roupa eu acho que tipo foi uma experiência incrível tipo para quem sabe para quem não sabe até quem não sabe dançar bem tipo na minha primeira atividade eu acho que como eu falei eu não fui bem na minha segunda também tipo assim mais ou menos deu para pensar até que alguma coisa, e nessa agora eu acho que deu para eu fazer mais algumas coisas improvisadas. (Informação verbal).

margarida _ bom assim eu não gosto muito de improvisado eu curto mais é uma coreografia pronta ou assim né então eu tenho bastante dificuldade na improvisação, mas eu acho que como assim na primeira atividade eu acho que fui bem na segunda foi mais ou menos agora na terceira foi mais fácil porque eu já tinha participado de uma atividade assim antes ano passado no começo do ano de elástico então acho que foi mais fácil.

No início eu tinha bastante dificuldade, mas agora consigo me soltar mais na improvisação eu melhorei a minha facilidade em movimentar meu corpo antes eu não consegui esticar minha perna fazer movimentos assim além do que o meu corpo é capaz agora sinto que eu consigo mais eu notei uma diferença bem grande (informação verbal).

Lirio _ diferença do primeiro laboratório e do último laboratório que foi esse agora é que esse foi familiar para mim porque eu já tinha feito uma atividade parecida assim no começo das minhas aulas de dança então esse foi familiar e eu o achei

um pouco mais, mais fácil ele mais fácil para eu fazer que inspirou os meus passos a fazer assim foi improvisado só depois que a senhora falou que eu estava parecendo professora Meireane, então eu me inspirei nela. Aprendi de novo foi que improvisar é difícil porque antes eu não achava difícil improvisar para mim era muito fácil improvisar antes desse especificamente do segundo laboratório que fiz que foi do lado de fora na floresta depois que vi que é difícil improvisar depois que vi que facilitou eu assistir vídeo de dança e facilitou eu já tô acostumada com a dança e não ter música e não tem música assim também facilitou eu me permiti mais liberdade no movimento que geralmente quando tem a música na minha cabeça eu vou fazer uma coisa que combine com essa música e como não tinha eu tive mais liberdade para me mexer de um jeito que eu queria diferente né foi um jeito diferente especialmente porque aqui no interno aqui dentro da sala a gente tem a música e o espelho a gente consegue se ver e geralmente dá para a senhora ver todo mundo e corrigir se alguma coisa dá errado lá fora não tem espelho eu não sei o que eu estou fazendo não tem música eu tenho liberdade para me mexer e se alguma se tem algum passo que eu faço errado também não vou saber se eu fiz porque a senhora tá para o lado, e isso foi diferente também, foi uma experiência nova. (informação verbal).

Nesta última atividade as alunas se mostraram mais à vontade no momento da improvisação, usaram os níveis, tempo e consciência corporal, percebi que elas estavam à vontade no local externo, após o primeiro contato com este ambiente, o segundo contato se tornou mais familiar, elas não se sentiram desconfortáveis e desenvolveram a atividade do início ao fim.

No momento da improvisação, algumas alunas se mostraram nervosas ao perceberem que iriam improvisar livremente, lembrei as atividades passadas, instigando formas de imaginar os movimentos e fazer ligações com o objeto que estava presente no ambiente.

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (Brasil, 2018, p. 193).

A comunicação nesses momentos de grande demanda de alunos em um momento de atividade é importante ter um diálogo construído entre a pesquisadora e o aluno para, nestes momentos de muitas observações, nada

passar despercebido. Durante as atividades, as alunas se mostraram muito comunicativas nos momentos de questionamentos e dúvidas das atividades, não deixando que ocorresse a falta de comunicação entre a pesquisadora e as alunas. Nessa atividade ao ar livre, essa comunicação foi essencial e a atenção da pesquisadora também.

Girassol- Minhas experiências foram ótimas, por exemplo, no início eu não consegui tanto porque eu não sei porque, mas dá um negócio assim de vergonha sabe de crescer melhor do que as outras meninas só que depois eu fui indo com ninguém melhor estava pensando em casa tipo a Vitória dança bem, a Gaby dança bem sabe todo mundo dança bem, sim, não tem quem dança mais as meninas sempre falam assim que eu humilho na dança, mas se elas quiseram elas também dança assim, por exemplo, a Gabi ou a Maria falou para Gabi que a gente só faz o que a gente gosta tipo se a Gabi não gosta de profissão ela não vai, mas tipo mesmo se ela não gostar de improvisação ela vai dar o melhor na dança porque eu acredito que quando a gente dança a gente tem que dar nossa vida na dança a nossa vida na dança na nossa vida a Gabi se ela quiser né Gabi ela arrebeta ela humilha também, mas assim foi muito legal uma coisa que aprendi que eu não sabia de jeito nenhum foi quando a professora explicou em contrair e relaxar e eu achei muito legal isso ainda, mas o jogo das cartas eu amo o jogo das cartas eu amo improvisação e a minha carta que tirei foi dança lenta e dança rápido né eu não me dou muito bem com dança lento eu gosto mais dessa rápida se você ver meu vídeo eu estou dançando muito rápido porque eu gosto quando dança rápido da minha vida na dança e não gosto muito de dançar lenta porque é uma coisa muito é muito estranho porque eu não sei eu me dou mais bem rápida e eu gostei bastante aprendi muita coisa uma coisa que vi muito diferente que mudou foi entendimento assim de dançar porque quando a professora Andreyne dança eu vejo assim eu fico toda eu quero esse negócio na hora assim quando eu crescer sabe porque tipo ela dança muito e só quero ser igual ela quando ela crescer dançar muito também da minha vida na dança entendeu e eu acho que é isso porque eu amo dançar e eu acredito que vou ter um futuro na dança (informação verbal).

Nosso último laboratório criativo se tornou um dos mais importantes durante todo o trajeto da pesquisa, nele as alunas puderam se expressar livremente e criar seus próprios movimentos, através desta atividade algumas puderam perceber a evolução das suas expressões e a notar o quanto evoluíram

durante o processo, no relato das alunas, pude perceber que elas se trouxeram movimentações que foram surgindo ao longo do processo, os corpos não eram mais os mesmos, as expressividades foram ficando claras em cada movimentação e uma das alunas, pediu para não colocar uma música, pois ela queria se desafiar a fazer sua improvisação com o som do ambiente, no final ela finalizou sua improvisação de forma satisfatória, diferente da atividade de carta, que ela precisava dançar no silêncio. Pude perceber que algumas alunas não se conectaram com a improvisação, mas se permitiram conhecer e se desafiar a experimentar o que estava sendo proposto nas atividades, por outro lado, a aluna girassol se mostrou satisfeita desde o início das atividades, ela conta que sempre gostou de improvisação, e se sente confortável em experimentar seus próprios movimentos, que, foram excelentes no último laboratório, ela se permitiu improvisar em meio aos seus desafios e superá-los.

Pude perceber uma certa satisfação nas falas das alunas, elas se mostram apreensivas no início, mas nessa última atividade pude observar que elas se sentiram mais à vontade, observaram muito bem o seu ambiente e como poderiam se movimentar.

A aluna Margarida, por sua vez, está acostumada a ser coreografada, mas se sentiu bem em participar das atividades e aprender coisas diferentes na dança. A aluna Tulipa superou seus limites, no início imaginava que não iria conseguir desenvolver as atividades, mas se surpreendeu em realizar todas.

Segundo (Melo, 2020), “A prática da improvisação abre possibilidades também para o surgimento de movimentos nunca realizados anteriormente, assim como combinações de movimentos nunca experimentadas”

As práticas nas atividades trouxeram novas experimentações para as alunas, assim se tornando cada vez mais fácil e familiarizando a improvisação na vida das alunas, para criar movimentações é preciso que aconteçam estímulos aos alunos, e pela minha visão os estímulos fizeram se tornar real, facilitou o conhecimento e desenvolveu novas possibilidades na improvisação.

No momento de ensino do educador, é muito importante que ele crie formas de experimentar movimentos e caminhos para cada aluno diante das suas particularidades, e assim facilitando o desenvolvimento das criações dos participantes da pesquisa, segundo BNCC:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovem o desenvolvimento pleno das crianças. (Brasil, 2018, p. 39).

Ter esse momento como pesquisadora foi importante direcionar o trabalho de forma planejada e colocando interações nas atividades com as integrantes da pesquisa, trouxe uma fluência maior das alunas no decorrer do processo, organizando quais atividades seriam mais fáceis e menos complexas diante do que estava sendo proposto nos laboratórios, procurando pesquisar caminhos para entender a improvisação de forma mais clara e assim trazer de forma mais simples para dentro da sala durante as atividades que seriam desenvolvidas. As práticas foram criadas pensando na interação da pesquisadora com as alunas e as mesmas entre si, criando interações corporais e verbais. Monitorar a criação e as dificuldades encontradas pelo caminho eram um dos fatores mais importantes para a realização da pesquisa, observar as relações das alunas com a dança e o seu desenvolvimento no decorrer do processo, planejar e organizar as atividades diante do que foi observado, as dificuldades e o que poderia ser proposto de diferente no próximo laboratório para trazer soluções aos desafios encontrados pela pesquisadora e o improvisador, assim, criando caminhos para facilitar o processo de aprendizagem e resultar em uma criação exploratória e proveitosa de forma lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo o estudo sobre a relação da improvisação como processo criativo a partir das experiências e expressões corporais no contexto da educação. A pesquisa envolveu o estudo de pedagogias sobre a expressão corporal, processo criativo e improvisação, entendendo que a dança vem como um meio de possibilidades e benefícios para o aluno na dança.

Neste campo de pesquisa das atividades trouxemos a percepção corporal e compreensão da prática como um entendimento pensado pelo improvisador, durante as atividades da pesquisa, a dança veio com uma variedade de possibilidades para criar e improvisar movimentações no corpo, assim adquirindo fatores que facilitaria suas movimentações corporais, como, por exemplo, percepção corporal, dimensões espaciais, criatividade, consciência corporal e expressões na dança improvisação.

No decorrer das atividades, foi notório o desenvolvimento desses fatores nas alunas nos momentos de experimentação, trazendo resultados nos quais a pesquisadora buscava. O impulso criativo foi ocorrendo de forma gradativa, onde as alunas respeitaram seus momentos e tempo de desenvolvimento, aprendendo como se relacionar com objetos na dança, como desenvolver os movimentos nos níveis e expressar suas emoções nas movimentações, de início houve certas dificuldades incomuns encontradas pelas alunas, nos momentos de improvisação se relacionando em dupla e nas atividades externas nas quais elas não estavam acostumadas.

Diante disto, a improvisação gerou manifestações corporais das alunas e potencializou a comunicação nas aulas de dança, assim trazendo caminhos que lhe deram possibilidades de se expressar nas atividades e no decorrer da pesquisa inúmeras capacidades motoras. Durante o nosso percurso, entendemos que ocorreram criações e improvisações na medida que ocorriam os laboratórios, e durante estes momentos foi observado a evolução de criar e expressar as movimentações das alunas. O trabalho potencializou a evolução na comunicação verbal, a interação em equipe e se relacionar entre elas durante as atividades em dança, investindo na participação de cada integrante, seja ela individual ou coletiva.

Com isto, concluímos que o presente estudo alcançou os objetivos propostos pelo pesquisador e tornou a pesquisa conclusiva diante dos resultados das atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.; E. Monteiro. **A improvisação no ensino da dança**. Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança, FMH, 10-13 nov. 2011 (pp. 174-187).

ARAÚJO, Christiane. **A dança na disciplina de Arte: transposição entre as linguagens artísticas**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2021.

BRASIL. **Lei nº 1913, de 29 de setembro de 2014** - Inclui na estrutura básica da secretaria municipal de educação - Semed as unidades denominadas ocas do conhecimento ambiental que especifica, e estabelece outras providências. 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2014/192/1913/lei-ordinaria-n-1913-2014-inclui-na-estrutura-basica-da-secretaria-municipal-de-educacao-semed-as-unidades-denominadas-ocas-do-conhecimento-ambiental-que-especifica-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em: 26 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ELIAS, Marina. **Improvisação como possibilidade de reinvenção da dança e do dançarino**. pós: Revista do programa de pós-graduação em Artes da EBA-UFMG, Belo Horizonte, 2015.

LABAN, R. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANATO, Diogo. Improvisação. In.: RAMOS, J.S.; ARSLAN, L. M. (orgs.). **Improvisação em dança: criação, composição e performatividade**. Uberlândia-MS: Regência e Arte Editora, 2020.

GOMES, Luiza Bernardes. Projeto corpo em movimento: **Improvisação em dança em uma escola de ensino em Uberlândia**. Minas Gerais, 2019.

KUNS, Maria. **Ensinando a Dança através da Improvisação**. R. Motrivivência. Porta Aberta. Santa Catarina, 1994.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças e escola**. Josca Ailine Baroukh (coord.), Maria Cristina Carapeto Lavradro Alves (org.). Coleção Interações. São Paulo: Blucher, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Dança na escola: Arte e ensino**: São Paulo: 1990

MELO, Seomara Ribeiro de. **A improvisação em dança no chão da escola: reinventando contextos e existências.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

MILLER, Jussara. **Improvisação: O corpo como protagonista da Criação.** Revista Manzuá, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

MUNDIM, Ana Carolina. **Abordagens sobre improvisação em dança contemporânea.** Uberlândia: Composer, 2017.

NEVES, Neide. **Redefinindo a noção de técnica corporal: as razões no corpo.** In: KATZ, H. GREINER, C. (Org.) *Arte e Cognição.* São Paulo: Annablume, 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus; - Manaus: travessia/Fapeam,** 2015.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: dança na escola.** Universidade Estadual de campinas, faculdade de educação, departamento de metodologia do ensino, São Paulo, Brasil, 2001

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez,

VIEIRA, M. A. **Dramaturgia da Improvisação: Reflexões de um fazer composicional.** Dissertação (Mestrado Em Artes Cênicas) - Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

ZIMMERMANN, Ana. **Ensaio sobre o movimento humano, jogo e Expressividade.** Florianópolis, 2010.

ANEXO – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo intitulado, “dança-**educação: A improvisação como impulso criador**” porque tem o perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, possa participar desta pesquisa. Esclarecemos que sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de investigações científicas fornecendo informações.

Os sujeitos serão entrevistados e informados através de contatos pessoais pela própria pesquisadora das datas e horários, assim como dos locais com comodidade e segurança e de comum acordo com o entrevistado para a coleta das informações.

O (a) Sr. (a) será submetido (a) a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e terá toda autonomia para participar ou não na pesquisa, também, terá liberdade integral para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie.

Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação ou informação sobre o preenchimento deste.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av.

Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am,
que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs

Pesquisadora: Andreyne silva de Souza

Endereço: Rua apui n97 Tancredo neves

E-mail: AndreyneSilva20@gmail.com

Telefone: 99522-2001

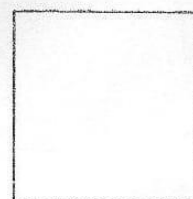
CONSENTIMENTO

Eu, _____,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente,
concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer
fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso,
eu concordo em participar do projeto, fornecendo as informações
disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de
direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vou
haverá remuneração, e que posso a qualquer momento que achar pertinente.
Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e
pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___

Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar